CENTRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA – UNICARIOCA

MESTRADO PROFISSIONAL NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

ANA LUCIA MENDES VITAL

OS DESAFIOS DA COMUNICABILIDADE DOCENTE E O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Rio de Janeiro

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

ANA LUCIA MENDES VITAL

OS DESAFIOS DA COMUNICABILIDADE DOCENTE E O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientadores: Profª Drª Luciane Medeiros de Souza Conrado
Profº DrºAndré Cotelli do Espírito Santo

Rio de Janeiro

2021

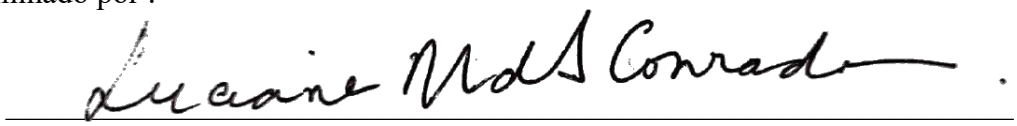
ANA LUCIA MENDES VITAL

OS DESAFIOS DA COMUNICABILIDADE DOCENTE E O USO DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram de forma remota desta defesa de dissertação.

Examinado por :



Prof.ª Drª Luciane Medeiros de Souza Conrado (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Profº Drº André Cotelli do Espírito Santo (UniCarioca)

Profº Drº Victor Gonçalves Glória Freitas (UniCarioca)

Profª Drª Marina Elias Fernanda Volpe – UFRJ

Renato Cantharino – Jornalista (Notório Saber)

Rio de Janeiro

2022

V836d Vital, Ana Lucia Mendes
Os desafios da comunicabilidade docente e o uso das metodologias ativas / Ana Lucia Mendes Vital. – Rio de Janeiro, 2021.
90 f.

Orientadores: Luciane Medeiros de Souza Conrado e André Cotelli.
Dissertação (Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação) - Centro Universitário UniCarioca, Rio de Janeiro, 2021.

1. Aprendizagem significativa. 2. Metodologias ativas. 3. Comunicabilidade. I. Conrado, Luciane Medeiros de Souza, prof. orient. II. Cotelli, André, prof. orient. III. Título.

CDD 371.344

DEDICATÓRIA

Aos meus parceiros de profissão, eternos amigos nesta caminhada chamada conhecimento. Decido à educação de uma maneira geral, minha contribuição para a melhoria na comunicação entre a arte de ensinar e a sabedoria de aprender.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos a Deus em primeiro lugar por tornar realidade esse título de mestre, de me oportunizar a trilhar mais esta jornada e que seja sempre em benefício dos meus pares, em prol da educação em nosso país. A palavra é :Gratidão! Aos meus pais, o meu muito obrigada, em especial ao meu pai (in memoriam), pelo seu exemplo, sua determinação, pelo amor incondicional que sempre me ofereceu, e me por me conduzir por este caminho de aprendizado. Gratidão eterna e infinito amor a minha mãe, uma heroína que não teve oportunidade de estudar, mas que lutou bravamente para que eu e meus irmãos tivéssemos como meta a realização profissional. Aos meus filhos, parceiros e incentivadores da minha trajetória acadêmica, ao meu marido que sempre me apoiou nas decisões diárias, todos se fizeram presentes nesta trajetória, com seu carinho, apoio, confiança, por acreditarem em mim. Agradeço aos professores que se tornaram voluntários dessa pesquisa e que abrilhantaram o trabalho com suas inúmeras contribuições. Grata a querida professora Luciane Conrado, pela compreensão nesses momentos mais desafiadores da escrita desse trabalho. Muito carinho! À você professora que inspirou em muitos momentos sem perceber, me dando o norte para os primeiros passos e acompanhando a construção a cada dia. Na dialética das nossas trocas, fui mudando perspectivas e tornando realidade, tecendo, aprimorando, construindo e amadurecendo minha leitura e escrita crítica. Uma evolução da prática à teoria, crescendo de forma profissional-acadêmica. O meu eterno carinho e agradecimento. Minha grata satisfação e agradecimento por dividir com todos vocês as engrenagens na construção de uma comunicação mais ajustada aos tempos atuais. Foram inúmeras orientações, conversas, indicações, sugestões. Aos poucos fui tecendo minhas primeiras impressões e lapidando a minha dissertação. Obrigada por terem aceitado me acompanhar nessa caminhada pela melhoria na arte de interagir e no diálogo com os docentes que atuam na Educação Básica. Um aprendizado diário. O meu carinho e sincero agradecimento. À Unicarioca, na pessoa dos coordenadores Ana Paula Siqueira e Antônio Carlos Mol e dos demais professores, por idealizarem e cuidarem com tanto apreço desse Mestrado que é um projeto valoroso e que muito contribuiu para a aprendizagem da minha turma. Grata por acreditarem em cada um de nós. Minha gratidão pelas excelentes contribuições de todos, os conselhos, as orientações, por aprender com cada um de vocês e dar um sentido ao meu trabalho de pesquisa. Aos meus queridos colegas de turma, os meus sinceros agradecimentos. Fomos interrompidos pela Pandemia em 2020, mas continuamos conectados como sempre. Formamos uma verdadeira

tribo e muito além da sala de aula, compartilhamos almoços, bagunças, conversas, parcerias e muito conhecimento, agradeço a oportunidade de conviver com cada um em particular. Vocês são maravilhosos. Cada um de vocês tem um lugar aqui na minha história pessoal e profissional. Obrigada por construírem comigo mais esse sonho. Obrigada por nunca desistirem dessa nossa missão de educar. O caminho está aberto para as mudanças e para inovação, agora é colocar a mão na massa e mudar a educação com uso das Metodologias Ativas e muito amor no coração.

“Não pode haver uma totalidade da comunicação.
Com efeito, a comunicação seria a verdade se ela
fosse total.”
Paulo Ricoeur

RESUMO

O presente projeto apresenta uma metodologia aplicada em um curso de formação continuada para professores da Educação Básica com a intenção de melhorar a forma como alguns docentes comunicam o conteúdo curricular aos seus alunos. Para fins de pesquisa, o curso foi oferecido de forma gratuita, híbrida com aulas assíncronas e síncronas. O ponto de partida é a análise das falas dos professores, como utilizam de forma esporádica as tecnologias em suas aulas, a forma como comunicam o conteúdo aos estudantes na atual conjuntura tecnológica. A percepção sobre esse abismo na comunicação fica, ainda mais, necessária neste período em que o ensino híbrido se tornou uma emergência nacional. Sabe-se que a nova geração de estudantes está cada vez mais imersa no uso das tecnologias digitais, o que pode ser um dos motivos para o desinteresse dos alunos em relação às aulas tradicionais. Além disso, mesmo quando os docentes utilizam os recursos tecnológicos, a comunicação não é efetiva a ponto de atrair a atenção dos estudantes. A partir de uma pesquisa realizada por meio do aplicativo *Google Forms*, ficou ainda mais evidente o distanciamento dos docentes em relação às ferramentas digitais e à deficiência na comunicação. Isso não ocorre apenas em relação à aproximação com a linguagem digital, mas o distanciamento é na forma como o professor comunica o conteúdo nas ferramentas tecnológicas. A comunicação vai além do uso de aplicativos, plataformas, redes sociais e outros artefatos tecnológicos. Como produto final da pesquisa, será apresentado o Curso on-line, gratuito, na plataforma Educador Sistêmico, visando potencializar essa comunicação partindo da análise da linguagem dos vídeos no Youtube, técnicas de comunicação com o público jovem, uso adequado de aplicativos que dialogam com essa geração de estudantes. Além disso, também será disponibilizado um e-book com o passo a passo do curso, uma vez que a ideia é fazer uma ampla divulgação da pesquisa, estabelecendo boas práticas educativas. O maior intuito na criação do curso é proporcionar aos professores um espaço de reflexão sobre suas aulas fazendo-os colocar em prática a comunicação que atrai os estudantes. O projeto resultou em um ambiente virtual de troca, debate, intervenção e busca de novas práticas que aproximem mais os estudantes dos conteúdos a serem ministrados. Os módulos contam com momentos assíncronos e síncronos. porém para fins da pesquisa as aulas ministradas foram intercaladas com momentos de interação por vídeo conferência pelo aplicativo Zoom. Além disso, os professores participantes ao melhorarem a comunicação, abriram espaço para a troca significativa de aprendizagem. Sabemos que o processo não é simples, o caminho é longo, há necessidade de transgredir certa ordem imposta culturalmente, romper as barreiras geracionais que dificultam a comunicabilidade entre o que se ensina e o que se aprende. O curso foi validado

por uma pesquisa qualitativa realizada a partir de uma amostragem de docentes que atuam na Educação Básica em escolas públicas e privadas.

Palavras-chave: Comunicação; Educação Básica; Ensino Híbrido; Tecnologias digitais; Aprendizagem Significativa.

ABSTRACT

This project presents a methodology applied in a continuing education course for Basic Education teachers with the intention of improving the way in which some teachers communicate the curriculum content to their students. For research purposes, the course was offered free of charge, hybrid with asynchronous and synchronous classes. The starting point is the analysis of the teachers' speeches, how they use technology sporadically in their classes, how they communicate the content to students in the current technological situation. The awareness of this gap in communication is even more necessary in this period when hybrid education became a national emergency. It is known that the new generation of students is increasingly immersed in the use of digital technologies, which may be one of the reasons for the students' lack of interest in traditional classes. Furthermore, even when teachers use technological resources, communication is not effective to the point of attracting students' attention. From a survey carried out using the Google Forms application, the distancing of teachers from digital tools and communication deficiencies became even more evident. This does not only occur in relation to the approach to digital language, but the distance is in the way the teacher communicates the content in technological tools. Communication goes beyond the use of applications, platforms, social networks and other technological artifacts. As the final product of the research, the Online Course will be presented, free, on the Systemic Educator platform, aiming to enhance this communication based on the analysis of the language of videos on Youtube, communication techniques with young audiences, appropriate use of applications that dialogue with this generation of students. In addition, an e-book with the step by step of the course will also be made available, since the idea is to make the research widely known, establishing good educational practices. The main purpose in creating the course is to provide teachers with a space to reflect on their classes, making them put into practice the communication that attracts students. The project resulted in a virtual environment of exchange, debate, intervention and search for new practices that bring students closer to the contents to be taught. The modules rely on asynchronous and synchronous moments. however, for research purposes, the classes taught were interspersed with moments of interaction via video conference using the Zoom application. In addition, the participating teachers, by improving communication, opened space for a meaningful exchange of learning. We know that the process is not simple, the path is long, there is a need to transgress a certain culturally imposed order, to break down generational barriers that make it difficult to communicate between what is

taught and what is learned. The course was validated by a qualitative research carried out from a sample of teachers who work in Basic Education in public and private schools.

Keywords: Communication; Basic education; Hybrid Teaching; Digital technologies; Meaningful Learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Zona de Desenvolvimento Proximal 29
Figura 2 – Etapas da Análise dos Dados 41
Figura 3 – Etapas do Processo 44
Figura 4 – Emocional e Racional 51
Figura 5 – Tipos de Gerações 52
Figura 6 – Capa do canal Youtube 53
Figura 7 – Plataforma Hotmart Gratuita 55
Figura 8 – Curso dividido em Módulos. 55
Figura 9 – Como construir uma SDD 57
Figura 10 – Capa do Formulário de Avaliação 58
Figura 11 – Participantes da Avaliação 59
Figura 12 – Avaliação da Performance 62
Figura 13 – Avaliação do Curso Comunicação 63
Figura 14 – Avaliação das Ferramentas utilizadas 64
Figura 15 – Recurso mais utilizado 64
Figura 16 – Inteligência Emocional 65
Figura 17 – Habilidades Desenvolvidas 66
Figura 18 – Ganhos com o Curso Comunicação 67
Figura 19 – Capa do Site 71
Figura 20 – Gêneros na Pesquisa 72
Figura 21 – Faixa Etária dos Participantes 73
Figura 22 – Tempo de Atuação Docente 74
Figura 23 – Sistema de Ensino que atua 74
Figura 24 – Formação Profissional 75
Figura 25 – Interesse Tecnologias Educativas 76
Figura 26 – Aplicativos mais usados pelos docentes 77
Figura 27 – Aplicativos e os acessos 78
Figura 28 – Comunicação com discente 79
Figura 29 – Tipos de Comunicação 80
Figura 30 – Metodologias Ativas 80
Figura 31 – Comunicação com os alunos 82

LISTA DE TABELA

Tabela 1 – Percentual de utilização dos recursos 81

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	**15**
1.1	**Inquietação**	**19**
1.2	**Problema**	**20**
1.3	**Justificativa**	**21**
1.4	**Objetivos**	**24**
1.4.1	**Objetivo geral**	**24**
1.4.2	**Objetivos específicos**	**24**
2	**FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**	**25**
2.1	**O que são metodologias ativas?**	**25**
2.2	**A postura mediadora do professor na práxis pedagógica**	**29**
2.3	**A aprendizagem significativa**	**32**
2.4	**Utilizar a comunicação nas metodologias ativas**	**34**
3	**MÉTODO**	**40**
3.1	**Planejamento e desenvolvimento da pesquisa**	**40**
3.2	**Ideação**	**42**
3.3	**Manual do produto**	**46**
3.4	**Configuração do espaço de aplicação do curso**	**47**
3.5	**Softwares utilizados**	**48**
3.6	**Construindo SDS para o Curso**	**48**
3.7	**Descrição detalhada dos conteúdos**	**50**
3.8	**Produção de materiais de aplicação**	**54**
3.9	**Apresentação de uma sequência didática para ensino EAD**	**56**
3.9.1	**Processo avaliador**	**57**
3.10	**Resultados esperados**	**68**
3.11	**Análise dos dados**	**68**
4	**PESQUISA EXPLORATÓRIA PRELIMINAR (PRIMEIRO GOOGLE FORMS)**	**69**
4.1	**Quanto aos objetivos**	**69**

4.2	**Análise dos dados**	**71**
4.2.1	**Exploração do material**	**71**
4.2.2	**Descrição do Formulário**	**71**
4.2.3	**Público-alvo**	**72**
4.2.4	**Tratamento dos dados**	**72**
4.2.5	**Análise dos dados da pesquisa quanto ao gênero**	**72**
4.2.6	**Análise dos dados quanto à faixa etária**	**73**
4.2.7	**Análise do tempo de trabalho como docentes**	**74**
4.2.8	**Análise quanto à Categoria Administrativa de Ensino**	**74**
4.2.9	**Análise da Formação Profissional**	**75**
4.2.10	**Análise quanto ao interesse na Formação Continuada**	**76**
4.2.11	**Análise da utilização das tecnologias na sala de aula**	**77**
4.2.11.1	**Qual ou quais tecnologias utiliza para ministrar aulas?**	**77**
4.2.12	**Comunicação com os alunos**	**79**
4.2.13	**Análise da comunicabilidade**	**82**
4.2.13.1	**Como você acha que pode melhorar a sua comunicação com seus alunos?**	**83**
5	**CONCLUSÃO**	**84**
	REFERÊNCIAS	**86**

1 INTRODUÇÃO

É inegável que as tecnologias vêm transformando todos os âmbitos sociais, sobretudo, o educacional. Se antes as salas de aula eram formatadas com método tradicional, com um professor transmissor do conhecimento, transmitindo aos alunos o conteúdo, mantendo estes últimos em atitude passiva, hoje isso já não é mais suficiente. Diversos estudos apontam para um afastamento do estudante nos bancos acadêmicos. O que mudou? Será que não precisamos mais daquela informação que nos era passada como uma necessidade para nos tornarmos cidadãos? Ou a forma como a mensagem está chegando aos estudantes é que precisa mudar? Será que a comunicação é, de fato, efetiva?

As indagações trazidas aqui, não fazem parte do problema a ser explorado no presente trabalho, mas possuem a intencionalidade de despertar no leitor a mesma inquietação que tenho como educadora e interagir. Não pretendo e não tenho resposta para todos esses questionamentos, espero responder alguns, mas precisamos questionar, indagar e escutar vozes internas que nos impulsionem na busca constante de novas práticas.

Como disse Paulo Freire, na obra Pedagogia da Autonomia: “Ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1996, p. 27).

Para acompanhar a nova geração, aqueles que já nasceram imersos nos benefícios e desafios advindos da tecnologia, os nativos digitais, a educação precisa se reinventar, inovar para acompanhar o desenvolvimento dessa nova geração que não tem mais a passividade como característica primária. Eles estão, sempre, ávidos por novidade e movidos por uma curiosidade epistemológica.

Moran (1997) enfoca em sua teoria sobre as influências que o cotidiano, com suas mudanças constantes, vem trazendo para a educação que se apresenta como o caminho fundamental para transformar a sociedade. Aqueles modelos mais tradicionais funcionaram para uma determinada geração, situada em um determinado tempo histórico e social. Na era da informação, a transição de modelos e padrões de ensino impõem desafios a serem enfrentados por quem ensina e quem aprende. Ensinar é diferenciado de aprender, pela definição de que ensinar é um processo social, no qual cada um desenvolve um estilo próprio, dentro do que é traçado para todo o grupo. Educar já é considerado como a colaboração que se tem para que professores e estudantes transformem suas vidas em processos permanentes de aprendizagem. Para este autor, o ensino de qualidade envolve uma escola que tenha espaços dialógicos,

materiais adequados ao desenvolvimento das atividades didáticas, professores bem-preparados para manterem seus alunos em motivação necessária para aprendizagens reais e significativas.

É nesse viés que as metodologias ativas têm ganhado espaço na educação brasileira. Elas vêm para mudar a posição dos estudantes, saindo de meramente passivos e ouvintes para ativos e protagonistas do conhecimento. Mas, será que só aprender a usar as tecnologias é o suficiente para essa transformação? Há um entrave ainda mais desafiador: a comunicabilidade docente.

Citando uma passagem de Platão, no livro A República (1993), a dialética é adaptada ao respeito ao público, seres pensantes que vão analisar e criticar a mensagem que lhe é passada. Os ouvintes analisam o conteúdo: se é bom, assimilam; se não, é dispensado. É uma comunicação participativa, em que o público dá retorno.

O que é comunicar?

Para darmos maior entendimento ao conceito de comunicação, pode-se começar pela sua etimologia. A palavra deriva do latim *communicare*, que significa "partilhar algo, por em comum". Portanto, a comunicação é um fenômeno que está presente na relação que os seres vivos mantêm quando se encontram em situações sociais. Através da comunicação, as pessoas ou os animais obtêm notícias/informações sobre o seu entorno e podem partilhar com os outros.

Como esse professor está comunicando seu conhecimento? Se há dialética nessa relação ensino-aprendizagem, ela está de fato trazendo uma comunicação participativa.? Há um real ruído na comunicação entre as gerações e, com isso, a dificuldade na aproximação dos conteúdos e o entendimento significativo dos estudantes. Para instigar a reflexão, basta pensar nas *lives* dos professores da nova geração nos canais de *stream.* Por que eles alcançam tantos seguidores? O conteúdo é o mesmo, mas a forma como esse conteúdo é comunicado é diferente. Atrair a atenção de um nativo digital exige comunicar da maneira que ele participe, interaja, vibre e aprenda. Qual é a grande magia nesse processo? Por que professores ficam famosos em suas redes sociais e outros reclamam que os alunos não têm interesse?

Por outro lado, um dos temas mais discutidos nas escolas brasileiras é a questão do fracasso escolar. Dentre os fatores relevantes sobre essa questão temos: a questão da comunicação docente ocupando uma parcela significativa; o distanciamento geracional provocado por divergência de interesses; a pouca utilização da linguagem tecnológica nas práticas escolares; o desinteresse dos alunos para o modelo de ensino aplicado pelos docentes; a falta de habilidade para o uso das ferramentas tecnológicas por parte da maioria dos professores; isso, apenas para citar alguns. Temos, de um lado, o estudante absolutamente fascinado pela linguagem digital e, por outro os docentes se adaptando, muitas vezes, resistindo

a esse tipo de linguagem. O resultado desse processo vai desencadear no distanciamento e deficiente comunicabilidade, ficando praticamente impossível o sucesso escolar.

A mudança é um fator muito comum no nosso dia a dia, sendo necessário que aconteça constantemente para adaptarmos ao novo. A mudança pode ser boa para alguns ou trazer algum e não tão benéficas para os outros, mas é quase que impossível não a aceitar. Devemos aceitar, principalmente, quando se trata de educação escolar.

A escola e o professor são a base do desenvolvimento social, intelectual e cultural no início de nossa formação. Esses três elementos, portanto, estão sujeitos a mudanças com o decorrer do tempo. Não podemos ensinar um aluno com os conhecimentos de trinta anos atrás. O professor deve aprimorar seu conhecimento, abrangendo as teorias, as tecnologias, e entre vários fatores que movem a educação.

Trazendo a discussão para o momento que estamos vivenciando é apropriado citar Behrens (2007), que apresenta os paradigmas que estão surgindo na educação, levantando em sua teoria a importância de observar os aspectos da aprendizagem colaborativa e significativa. São apresentados quatro pontos que remetem à aprendizagem ao longo de toda vida: (1) aprender a conhecer, (2) aprender a fazer, (3) aprender a viver juntos e (4) aprender a ser. Comparando com o modelo tradicional, em que o professor é transmissor de conhecimentos e o aluno é uma central de armazenamento de informações, o paradigma emergente da educação envolve diferentes pressupostos de novas teorias educacionais, tais como a busca de visão de totalidade, o enfoque da aprendizagem e o desafio de superação da reprodução para a produção do conhecimento. O computador e a rede de informações servem como instrumentos e suportes importantes na ação docente necessária aos novos parâmetros educacionais. Nas palavras do professor e comunicólogo José Marques de Melo, “a comunicação é um campo genuinamente interdisciplinar” (MELO, 2007, p. 13).

Dessa forma, o presente trabalho investiga os motivos da falta comunicabilidade entre docentes e discentes no processo ensino-aprendizagem, buscando os principais entraves para essa comunicação e analisa as práticas docentes no uso adequado de metodologias ativas em sala de aula. A proposta é criar uma plataforma com objetivo de Formação Continuada que desenvolva uma metodologia para o aperfeiçoamento dessa comunicabilidade docente com o uso de uma linguagem que aproxime as gerações e minimize os impactos na aprendizagem. Buscar uma linguagem que aproxime as gerações e promova uma educação de qualidade tanto no ambiente escolar quanto no ambiente digital.

A pesquisa traz as contribuições de Paulo Freire para ajudar a consolidar as bases para o entendimento das inter-relações entre cultura, educação, comunicação e comunhão. O

entendimento da comunicação é reorientado a uma revalorização do universo cultural e do cotidiano dos sujeitos como mediadores dos sentidos produzidos no campo da recepção das mensagens dos meios digitais. Suscetíveis de múltiplas interpretações, essas mensagens são polissêmicas e seus sentidos ou significados "negociados" na esfera da recepção. O autor apresenta uma interessante abordagem crítica nas reflexões sobre as chamadas novas tecnologias da comunicação.

A pesquisa tem por base o levantamento de campo realizada com o apoio de uma plataforma de cursos on-line, utilização de formulários no software *Google forms* analisando os principais fatores que dificultam essa comunicabilidade e o uso das metodologias ativas para geração de autonomia e maior efetividade das aprendizagens.

A presente pesquisa encontra sua relevância a partir de estudos recentes que comprovam que educar por meio da utilização metodologias ativas, com o objetivo de desenvolver um trabalho coletivo tornando os alunos protagonistas de suas próprias aprendizagens, surtem mais efeito que as velhas práticas. As crianças e adolescentes se fascinam com o mundo digital, entendem bem essa linguagem e podem melhorar os resultados de suas aprendizagens. É de fundamental importância reunir dois processos: (1) aperfeiçoamento da comunicabilidade e; (2) uso das metodologias ativas nas práticas escolares. É também um campo de convergência que vai interferir positivamente entre a educação e sociabilização desses dois atores sociais – professor e aluno.

Segundo Freire (2001, p. 141-145), o fazer do homem é ação e reflexão: é práxis, é transformação do mundo. Seu fazer tem que ter uma teoria que o ilumine. A verdadeira revolução tem de inaugurar o diálogo corajoso com as massas. Esse diálogo responde a outra exigência radical: a dos homens como seres que não podem ser fora da comunicação, pois que é comunicação. "Obstaculizar a comunicação é transformá-los em quase 'coisa' e isto é tarefa e objetivo dos opressores, não dos revolucionários" (FREIRE, 2001. p. 121).

O grande desafio da comunicação é fazer os professores colocarem a mão na massa, produzindo materiais midiáticos de qualidade, com a linguagem digital, transformando suas aulas em um palco de aprendizagens significativas, ressignificando suas práticas e reinventando as suas salas de aula, tornando o ensino híbrido uma realidade nas escolas brasileiras. Trazendo um pouco da experiência como professora na Educação Básica e, principalmente, nas redes sociais vamos contribuir para desatar esse nó na comunicabilidade entre docentes e discentes protagonistas do século XXI.

1.1 Inquietação

Sou Ana Lucia Mendes Vital, professora e Orientadora Pedagógica na rede pública de ensino há mais de trinta anos. Entendo que a minha trajetória profissional está intimamente ligada à minha formação, que tem início nos primeiros anos de minha escolaridade. Lembro até hoje a minha sala de aula, minha professora e como era divertido ir à escola. Lembro do pátio imenso, das brincadeiras, a interação com os amigos. Brincávamos felizes durante aquele curto espaço de tempo entre o início e o toque do sinal. Todos corriam para a fila e caminhávamos para sala deixando o sorriso no pátio. Hora de coisa séria!

A comunicação na sala de aula não existia, o silêncio era valorizado. Professora transmitindo de forma jesuítica, a matéria e alunos passivamente ouvindo sem fazer nenhum tipo de inferência sobre os assuntos ali abordados. Naquele local, mãos cansadas pelas cópias repetidas na lousa, silêncio total, professora alta, bem-vestida e com uma postura bem rigorosa. Crianças balançando as pernas penduradas em cadeiras inadequadas. Havia uma certeza para mim naquele momento, a única forma de aprender era ficar em silêncio – aprendi a partir daquelas práticas escolares que estudar é algo passivo, chato e exaustivo, sem gerar interesse nem utilidade para vida. Terminei essa etapa da escolaridade e iniciei outra, e depois outra no Ensino Médio e sempre era o mesmo cenário – sala de aula, lousa lotada de informações, professores distanciados em tablados, sem uma comunicação efetiva com os alunos, e o silêncio daquelas mentes brilhantes que eu compartilhava somente no recreio.

Chegou a hora de ir para a Universidade! Ingressei na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) com a certeza que tudo mudaria. Esse era o meu sonho. Pensei: “Agora vou ter um espaço de maior comunicabilidade, trocas, usar novas tecnologias, aprender usando recursos mais modernos, os debates serão ricos entre alunos e professores, a internet vai ser incrível para minhas pesquisas, vou me tornar protagonista da minha aprendizagem finalmente”. Contudo, para minha surpresa, tudo era tão familiar e tão igual, que eu nem podia acreditar – lousa cheia, cadeiras individualizadas, professor detentor do saber e nenhuma metodologia ativa ou inovação naquele cenário escolar.

Saí da UERJ e ingressei no concurso público na função de Orientadora Pedagógica e vi a chance de fazer diferente, pois agora eu estaria mediando educadores e poderia implantar e implementar minhas ideias mais ativas de aprendizagem. Passei a ouvir muitas teorias sobre ensino híbrido, metodologias ativas, protagonismo, mundo líquido, era digital e outras tantas novidades. Mais uma vez, estou em uma escola fria, sem vozes falantes, sem mudanças com

lousas cheias de conteúdos e professores repetindo suas práticas pedagógicas como se não percebessem as mudanças na sociedade.

Hoje, refletindo toda essa trajetória, olho para a estrutura escolar e percebo que temos muito das velhas práticas e muita resistência para o novo. Novamente incomodada, fui buscar o Mestrado em Tecnologias na Educação Básica para encontrar respostas e traçar caminhos mais inovadores, como usar metodologias ativas com a finalidade de melhorar essa comunicabilidade no processo ensino aprendizagem. A minha inquietação que nasceu lá nos primeiros anos da minha escolaridade, na sala de aula silenciosa, e percorre até hoje na minha trajetória profissional, encontra caminhos para a aproximação dessa comunicação que emerge na era digital. A escola não muda suas práticas e sua comunicabilidade por que não aprendeu a usar novas ferramentas ou por que não acredita em uma nova forma de aprender? O não desenvolvimento da comunicação como habilidade entre os profissionais de ensino é um entrave para as aprendizagens significativas. Não quero assistir o mesmo “filme” preciso encontrar um caminho, uma forma mais ativa para trazer ferramentas de aperfeiçoamento para os docentes no sentido de encontrarmos juntos a comunicabilidade necessária para esse resgate geracional e consequentemente maior sucesso no processo ensino-aprendizagem.

1.2 Problema

A inadequação das propostas de formação do professor em direção ao desenvolvimento de habilidades comunicativas para o processo educativo e engajamento do educando, especialmente quando utiliza metodologias ativas constituem um enigma a ser decifrado e superado. Com isso, algumas questões se fazem necessárias:

Como se dá o entendimento da Comunicabilidade como habilidade essencial ao professor em nosso tempo?

O professor reconhece a necessidade de uma formação continuada para o desenvolvimento da habilidade?

Fala-se de Metodologias Ativas na Educação, mas qual a importância da Comunicabilidade para a efetivação real de um ensino pautado na interação e no engajamento do educando?

Como o curso de formação continuada pode contribuir para o desafio da comunicabilidade docente no que tange a relação ensino-aprendizagem e a utilização de sua comunicabilidade?

1.3 Justificativa

Tradicionalmente, os docentes entendem o processo ensino-aprendizagem como algo passivo e transmissor. Essa postura, contudo, não está condizente com a evolução tecnológica que estamos vivenciando nos últimos anos. Isso, somado aos fatores culturais, sociais e comunicacionais, têm afastado os estudantes do protagonismo de suas aprendizagens e o desinteresse está tomando conta dos jovens nos bancos escolares. Estamos diante de um verdadeiro abismo geracional, por um lado professores formados em um modelo tradicional e conteudista, por outro lado estudantes nativos digitais que comunicam, pensam e agem de forma diferente. Segundo os documentos mais recentes, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), trazem em suas competências gerais a comunicação:

Nas Competências Gerais, a BNCC estabelece que, ao longo de toda a Educação Básica, o aluno deve aprender a:

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017).

Segundo Valente (2013), as ações eficientes de personalização do ensino e da aprendizagem integradas ao uso de tecnologias digitais oferecem ao estudante oportunidades de mover-se, gradativamente, para o papel de protagonista no processo de construção de conhecimento e, afirma, a promoção da autonomia e da responsabilidade do estudante são os aspectos mais importantes do ensino híbrido.

Para melhor entendimento do termo: ‘O ensino híbrido se fundamenta na mistura do presencial e do on-line, mediado por tecnologias digitais, mas também considera outras misturas: de diferentes espaços de aprendizagem, linguagens e sujeitos. Tanto que o termo em inglês é blended learning” (Tecnologias Digitais do CENPEC Educação, ano 2021, p.8).

Ainda analisando a importância da comunicação nas relações humanas, segundo Platão, a dialética é adaptada ao respeito ao público, seres pensantes que vão analisar e criticar a mensagem que lhe é passada. Os ouvintes analisam o conteúdo, se é bom assimilam, se não é dispensado e uma comunicação participativa em que o público dá retorno. Platão utilizava o método dos diálogos para expor suas ideias, sendo sempre ele em um jogo de perguntas e respostas com alguém; no fim, chegando a uma conclusão, o método da dialética. Ora, se na

Grécia Antiga já havia uma grande preocupação com a questão do diálogo, da comunicação, não podemos negligenciar a comunicação no processo ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, é possível inferir que o curso que ensine boas práticas de comunicação aos nativos digitais e a reflexão sobre o impacto da linguagem digital na aprendizagem significativa do educando, se faz necessária a produção de uma metodologia de ensino mais eficiente e híbrida.

Recorremos ao pensamento dialógico de Freire (1997), que conecta as propostas epistemológica, política, antropológica e ética, buscando um novo olhar sobre a vida humana. A natureza da espécie humana está programada a partir de uma característica essencial de nossa vida, que compreende a dialogicidade enquanto base para a construção de uma cultura mais humanizada, humilde, amorosa, esperançosa, crítica, criativa e solidária. Essa é a marca caracteriza a face ontológica do ser humano.

Já para Freire, (2011), o homem é uma criatura que não apenas vive, mas, sobretudo, existe na relação com os outros homens. De forma ética estar ciente da sua existência significa ter a capacidade de entender-se como sujeito social e compreender as suas relações, destacando-se o papel da criticidade na comunicação ou diálogo com o outro. Freire salienta como característica da natureza humana esta capacidade de entendimento, de busca do conhecimento para sua humanização, que consiste na vocação ontológica do homem. Para ele:

> É por estarmos sendo este ser em permanente procura, curioso, tomando distância de si mesmo e da vida que porta é por estarmos sendo este ser dado à aventura e à paixão de conhecer [...] é por estarmos sendo assim que vimos nos vocacionando para a humanização e que temos na desumanização, fato concreto na história, a distorção da vocação. (FREIRE, 2011, p. 99).

Como é possível adotar um ensino híbrido sem pensarmos nesses entraves na comunicação entre os dois protagonistas do processo ensino-aprendizagem? Essa bimodalidade (distância e presencial) é considerada uma realidade nos dias atuais. Os autores Michael Horn e Heather Staker, por sua vez, conceituam o ensino híbrido como um programa de educação formal, no qual o aluno aprende em parte por meio on-line – com algum controle do aluno sobre o tempo, lugar, percurso e/ou ritmo da aprendizagem – e em parte em um espaço físico longe de casa.

Como já salientado anteriormente, não podemos pensar somente nas ferramentas e as diversas estratégias da metodologia ativa. Temos que entender como a mensagem do professor está chegando ao estudante e se de fato há uma comunicação ativa. Segundo Moran:

> Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos "pratos", com sabores muito diferentes. [...]
> São muitas as questões que impactam o ensino híbrido, o qual não se reduz a metodologias ativas, ao mix de presencial e on-line, de sala de aula e outros espaços, mas que mostra que, por um lado, ensinar e aprender nunca foi tão fascinante, pelas inúmeras oportunidades oferecidas, e, por outro, tão frustrante, pelas dificuldades em conseguir que todos desenvolvam seu potencial e se mobilizem de verdade para evoluir sempre mais (MORAN, 2015, p. 27-29).

As tecnologias digitais são, sem dúvida, uma possibilidade de comunicação poderosa, como nunca tivemos na história da humanidade e as novas tecnologias de multimídia e realidade virtual só estão tornando esse processo muito mais exacerbado, explorando-o até limites inimagináveis. Como ficar distante dessa linguagem?

Para corroborar com essa indagação, podemos recorrer ao significado de aprendizagem significativa defendido por Ausubel (1982). Segundo o autor, a aprendizagem significativa não é sinônimo de aprendizagem de material significativo. Em primeiro lugar, o material de aprendizagem apenas é potencialmente significativo. Em segundo, deve fazer sentido e existir um mecanismo de aprendizagem significativa. O material de aprendizagem pode consistir em componentes já significativos, mas cada um dos componentes da tarefa da aprendizagem, bem como esta como um todo, não é 'logicamente' significativo.

Além disso, até mesmo o material logicamente significativo pode ser apreendido por memorização, caso o mecanismo de aprendizagem do aprendiz não seja significativo. Ainda segundo Ausubel (1982), a linguagem é um importante facilitador da aprendizagem significativa por recepção e pela descoberta. Aumentando-se a manipulação de conceitos e de proposições, através das propriedades representacionais das palavras, e aperfeiçoando compreensões subverbais emergentes na aprendizagem por recepção e pela descoberta significativa, clarificam-se tais significados e tornam-se mais precisos e transferíveis. Sem a linguagem, é provável que a aprendizagem significativa fosse muito rudimentar. Baseado em argumentos assim, não resta a menor dúvida que a comunicação é a chave para as reais aprendizagens e, consequentemente, a maior participação dos estudantes na absorção dos conteúdos escolares.

Portanto, torna-se relevante o projeto do curso on-line na Plataforma Interativa, cujo principal objetivo é criar um espaço de troca, debate, instrumentalização, recursos para promover a reflexão sobre os possíveis entraves na linguagem que conecta docente e discente.

Além dos vídeos, a promoção de encontros online, videoconferências e Fórum online de discursão.

Melhorar as técnicas de apresentação do conteúdo, interagir, tornar a aula mais atrativa e o mais importante estabelecer uma comunicabilidade efetiva para proporcionar aprendizagens significativas.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Analisar como a comunicação pode contribuir para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e desenvolver uma linguagem mais aproximada da geração nativa digital que favoreça aprendizagens mais significativas.

1.4.2 Objetivos Específicos

a) Refletir sobre a comunicabilidade docente no contexto do uso das tecnologias da comunicação e da Informação.
b) Compreender como a Formação Continuada pode contribuir para o aperfeiçoamento da comunicabilidade docente no processo ensino-aprendizagem.
c) Investigar iniciativas que visam entender a comunicabilidade no binômio ensinar-aprender.
d) Propor uma metodologia de aperfeiçoamento através do desenvolvimento de um curso de formação continuada on-line, voltado para o aperfeiçoamento da comunicabilidade docente.
e) Analisar a aplicação e as contribuições do curso de formação continuada proposto para a melhoria da comunicabilidade dos docentes participantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O que são metodologias ativas?

No sentido de buscar maior entendimento sobre o que são metodologias ativas, entendendo como um recurso didático importante na formação do estudante, além do papel do docente como principal mediador desse processo de desenvolvimento e aprendizagem. O conceito é bem abrangente reunindo diferentes estratégias que visam dar maior espaço na participação do aluno.

Sabe-se que as organizações educacionais em sua grande maioria adotam um modelo de ensino que não possibilita a participação ativa do estudante. Diante das transformações que estão ocorrendo com as atuais gerações, tornou-se urgente transgredir essa onde o professor é aquele que ensina, aluno é aquele que recebe ensinamentos. Dois posicionamentos se dividem: os que defendem uma mudança paulatina mantendo a ordem hierárquica e outro que entende a real necessidade de acompanhar a velocidade das mudanças.

Se analisarmos em uma perspectiva crítica, encontraremos o caminho mais suave, mantendo o modelo curricular existente, inserindo apenas recursos midiáticos esporádicos para motivar a participação dos estudantes. Por outro lado, em uma visão mais pós-crítica, encontramos a urgência em tornar esse estudante protagonista da própria aprendizagem, com tempos e espaços escolares mais flexíveis, redesenhando o projeto educacional para atender a esse perfil inovador do nativo digital.

Retomando o foco no conceito de metodologias ativas, segundo Moran

> As metodologias ativas são caminhos para avançar mais no conhecimento profundo, nas competências socioemocionais e em novas práticas. As escolas que nos mostram novos caminhos estão mudando para modelos mais centrados em aprender ativamente com problemas reais, desafios relevantes, jogos, atividades e leituras, valores fundamentais, combinando tempos individuais e tempos coletivos; projetos pessoais de vida e de aprendizagem e projetos em grupo. Isso exige uma mudança de configuração do currículo, da participação dos professores, da organização das atividades didáticas, da organização dos espaços e tempos (MORAN, 2017, p. 96).

Segundo Freire (2005), há uma real importância de superar a educação bancária, tradicional e focar as aprendizagens reais e cotidianas, envolvendo o aluno em práticas experenciais do conteúdo, maior aplicabilidade em situações vivas, motivando-o e dialogando com ele. A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os estudantes no sentido de protagonizarem suas aprendizagens, quando eles perceberem o real sentido nas práticas

escolares que apresentamos, quando temos um olhar sensível para suas motivações mais profundas, quando convidamos para o engajamento nos projetos e abrimos, realmente, espaço para participação e abertura para as contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las.

As duas abordagens de ensino foram problematizadas pelo educador Paulo Freire e receberam nomes como: Ensino Bancário e o Ensino Libertador ou Problematizador.

De acordo com a teoria freireana, o termo “bancário” significa que o professor vê o aluno como um banco, no qual deposita o conhecimento de forma transmissora e passiva. Na prática, quer dizer que o estudante é como um depósito vazio em que o docente coloca conteúdos, teorias, fórmulas, letras e conhecimento científico até munir o aluno dos conteúdos valorizados socialmente. Além disso, os alunos serão reprodutores daquele conhecimento adquirido nos bancos escolares. É o ensino tradicional que bem conhecemos no Brasil. Na visão “bancária” da educação, o “saber” é oferecido pelos educadores como uma transmissão de conhecimento dos que se julgam sábios aos que julgam nada saber. Paulo Freire em “Pedagogia do oprimido”, afirma que: “As pessoas aprendem a raciocinar e a problematizar o que veem na realidade e não assistir sempre a uma coisa que vem do céu, como se elas só assistissem ao mundo ou vendo televisão", diz o pesquisador” (FREIRE, 1974, p. 47).

Mudanças estão ocorrendo a cada instante e é um rico espaço para a pesquisa em tempo real, as atividades individuais e coletivas estão sendo redesenhadas abrindo um amplo conceito para o que entendemos por ensinar e aprender. Lentamente, as metodologias de transmissão estão sendo substituídas por aprendizagens mais colaborativas e personalizadas. Aos poucos estamos percebendo que as tecnologias favorecem à ampliação de tempos e espaços, não tem mais sentido manter os alunos confinados em salas de aula para aprender. É possível tornar o ensino mais híbrido, combinando atividades que mesclem momentos presenciais e outros on-line. Para Moran (2017, p. 37), “O sistema bimodal, semipresencial – parte presencial e parte a distância-, mostra-se o mais promissor para o ensino nos diversos níveis. Combina o melhor da presença física com situações em que a distância pode ser mais útil, na relação custo-benefício”.

Nesse contexto, as Metodologias ativas, ao se configurarem como estratégias para promover a potencialidade nas ações de ensino e aprendizagem por meio do envolvimento dos estudantes como protagonistas do processo e não apenas como espectadores, têm se configurado como formas de convergência de atuais e diferentes modelos de aprendizagem, incluindo, dessa forma, as tecnologias digitais para promover as ações de ensino e de aprendizagem, envolvendo um conjunto muito mais interessante e versátil de estratégias ou dimensões de aprendizagem.

Ao enfatizarmos a importância da imediata adoção de metodologias ativas nas instituições de ensino, reforçamos que a urgência desse processo é a reflexão de que somos sujeitos diferentes, não existe uma forma única de aprender e que a aprendizagem como processo contínuo em que todos os envolvidos no processo devem ser considerados como peças ativas, não podendo se limitar a práticas do século XIX e acreditar que essas acompanharão as mudanças na era digital.

Podemos citar inúmeras possibilidades de metodologias ativas como: (1) a aprendizagem baseada em projetos, que envolve a resolução de problemas que façam sentido para os estudantes e nesse percurso, eles devem investigar, levantando hipóteses, adotando postura interdisciplinares, tomando decisões e trabalhando de forma coletiva; (2) aula invertida, também é uma metodologia ativa em que os espaços de ensino-aprendizagem podem envolver pequenos grupos de discussões, atividades diversas envolvendo análise, registos, leituras, pesquisas, possibilitando ao estudante a busca de novas fontes de conhecimento fora do seu contexto escolar. Além da sala de aula invertida, (3) o modelo de rotações envolve as seguintes propostas: Rotação por Estações, na qual os estudantes participam de diferentes atividades, em estações, no espaço da sala de aula. Além disso, Laboratório Rotacional, onde os estudantes usam o espaço da sala de aula e outros espaços de aplicação do conhecimento e a Rotação Individual. Segundo Lilian Bacich:

> A utilização de metodologias ativas de forma integrada ao currículo requer uma reflexão sobre alguns componentes fundamentais desse processo: o papel do professor e dos estudantes em uma proposta de condução da atividade didática que se distancia do modelo considerado tradicional; o papel formativo da avaliação e a contribuição das tecnologias digitais; a organização do espaço, que requer uma nova configuração para o uso colaborativo e integrado das tecnologias digitais; o papel da gestão escolar e a influência da cultura escolar nesse processo. O papel desempenhado pelo professor e pelos alunos sofre alterações em relação à proposta de ensino tradicional e as configurações das aulas favorecem momentos de interação, colaboração e envolvimento com as tecnologias digitais. (BACICH, 2017, p. 82).

Um dos maiores desafios é pensar a formação continuada dos docentes para dar conta dessa lacuna que se formou no processo ensino-aprendizagem. Encontramos ainda diferentes cenários nas escolas, algumas possuem tecnologias de ponta, com incentivo à robótica e imposição do uso dos mais variados artefatos tecnológicos, outras em que seu uso é esporádico e opcional, também podemos encontrar outras que a tecnologia não está presente. Com essa diversidade na realidade das instituições, é possível entender por que os passos para utilização das metodologias ativas ainda estão bem tímidos.

Por outro lado, essas práticas estão afastando os estudantes e gerando fracasso no projeto escolar de qualidade. É preciso pensar a inserção de tais práticas de forma sustentável, equilibrada e, principalmente, levando em conta as realidades diversas que temos nas escolas públicas e privadas do país. A mudança precisa ser cultural, não podendo ser pensada de forma rápida, desorganizada e sem planejamento de ação. Apesar de ser urgente, a abertura para novas práticas educacionais precisa partir de uma reflexão sobre as práticas em busca de alternativas que potencializem as aprendizagens e diminuam o fracasso escolar.

A visão holística busca uma prática mais interdisciplinar, superando a fragmentação e a divisão do conhecimento. O processo educativo necessita de uma visão global, reunindo o aprender a aprender, aprender a ser, conhecer, conviver e fazer. Neste contexto de multiplicidade, é necessário levar em consideração processos que superem a visão cartesiana, reconectando objeto-sujeito. Ser holístico, segundo Cardoso (1995, p. 49), compreende

> Saber respeitar as diferenças, buscando a aproximação das partes no plano da totalidade. Porque superar não é fazer desaparecer, mas progredir na reaproximação do todo. Pois o todo está em cada uma das partes, e, ao mesmo tempo, o todo é qualitativamente diferente do que a soma das partes.

Ao propor uma prática pedagógica mais ativa, crítica e problematizadora, o docente pode abrir espaço para novos caminhos da aprendizagem e atender aos pressupostos da visão holística. Para Cardoso (1995, p. 53), a educação holística contempla "[…] práticas pedagógicas que desenvolvem simultaneamente razão, sensação, sentimento e intuição e que estimulem a integração intercultural e a visão planetária das coisas, em nome da paz e da unidade do mundo".

Aliando aprender, conhecer, fazer e ser, o professor supera a dicotomia entre teoria e prática. O docente deve ter a preocupação de criar momentos de aprendizagem partindo de problematizações que levem o aluno a acessar o conhecimento e aplica-lo em seus contextos cotidianos. A teoria por si só não dá conta de preparar o aprendiz para seu projeto de vida. As aptidões, as habilidades e as competências para converter as informações numa ação de fato, torna-se o principal sentido da escola. Ao preparar o estudante para as diversas situações-problema estamos preparando para viver em sociedade e decidir. Segundo Delors (1998, p. 13):

> A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa, espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal, espiritualidade. Todo ser humano deve ser preparado, especialmente, graças à educação que recebe na juventude, para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

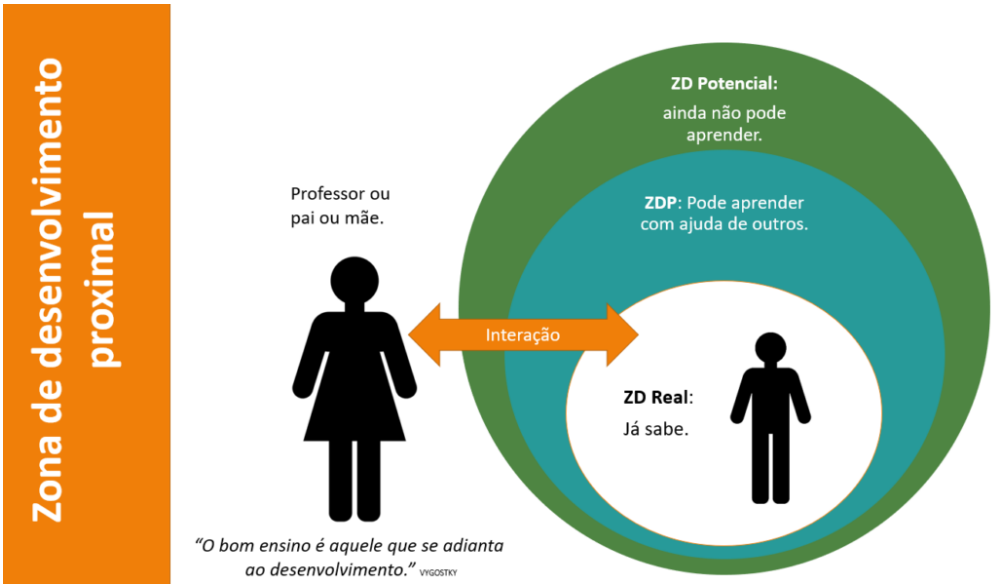
Em última análise, não é possível desenvolver essa integralidade no educando adotando uma postura tradicional e distanciada do que realmente conecta o estudante das aprendizagens, a percepção de que são úteis ao seu projeto maior que é a vida.

2.2 A postura mediadora do professor na práxis pedagógica

Sabendo que a mediação é fundamental para a condição de humanizar alguém e de nos tornar humanizados, precisamos destacar a importância no entendimento a respeito deste conceito, já que a visão ontológica da humanização é o próprio processo de desenvolvimento, de acordo com a teoria histórico-cultural (VYGOTSKY, 1989). Vygotsky destaca que há uma diferença no desenvolvimento social dos seres humanos primitivos e dos seres humanos modernos. A mediação faz todo o sentido para diferenciar as ações dos animais e dos homens. Na modernidade, há mediação entre a evolução nos aspectos tecnológicos e nos aspectos psicológicos,

> [...] pode ser observada em uma sociedade altamente desenvolvida que adquiriu uma estrutura de classes complexa. Aqui a influência da base sobre a superestrutura psicológica do homem não se dá de forma direta, mas mediada por um grande número de fatores materiais e espirituais muito complexos. Mas, até mesmo aqui, a lei fundamental do desenvolvimento histórico humano, que proclama serem os seres humanos criados pela sociedade na qual vivem e que ela representa o fator determinante na formação de suas personalidades, permanece em vigor. (VYGOTSKY, 2001c, p. 22).

Figura 1 – Zona de Desenvolvimento Proximal



Fonte: https://www.reaprendentia.org/teorias-de-aprendizagem.

O professor faz a ponte entre o conhecimento e o aluno impulsionando por meio da aprendizagem e o desenvolvimento. Se o docente não tem consciência da importância de seu papel para realizar os objetivos que devem ser alcançados, dificilmente o que se faz em sala de aula irá gerar algo a mais no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Entender esse papel de mediador do desenvolvimento dos estudantes e colocar em prática é causar a apropriação dos conhecimentos.

Na perspectiva sociointeracionista, Vygotsky confirma a mediação entre o universo objetivo e o subjetivo, ou seja, entre o conteúdo e o sujeito. A psicologia social baseada no pensamento dialético de Karl Marx, como área da educação, apoiada no diálogo, encontra espaço em um lugar que até então era reservado à sociologia e à filosofia; a possibilidade de transformação epistemológica de mentalidades, transformação social através da apreensão da realidade, por outro lado a práxis também fica evidenciada através do seu lugar no âmbito da psicologia educacional. Se por um lado investir nessas possibilidades torna-se uma característica determinante da teoria educacional de Vygotsky, cabe aqui salientar que a aquisição das funções psicológicas superiores gera um conflito epistemológico que postula a relação dialética entre o natural e o social, emergindo como ponto fundamental para compreender todo processo de aproximações com a abordagem sócio-histórica de Vygotsky em relação ao marxismo.

Para corroborar com a concepção vygotskiana sobre as relações entre o ser biológico e o ser social é necessário levar em conta dois caminhos dessa abordagem.

> Por um lado, Vigotsky adotava o pressuposto marxista de que por meio do trabalho o ser humano vem, ao longo da história social, criando o mundo da cultura humana e que o mundo social não pode ser explicado como uma continuação direta das leis que regem os processos biológicos (DUARTE, 2000, p. 196).

No processo de mediação, o professor vai agir na zona de desenvolvimento proximal, impulsionando as aprendizagens que demorariam um pouco mais para surgirem. Segundo Freire (1997), a ação do professor contribui para uma sociedade pensante, e o aluno deixa de ser um mero expectador da aprendizagem para se tornar cidadão que pensa certo, isso acontece à medida que o docente deixa de defender o seu papel transmissor do conhecimento e entende que o processo de mediação é o caminho para causar desenvolvimento, deixa de ser algo unilateral para ser algo bilateral e construído socialmente. Na escola, a mediação é um importante elemento da ação pedagógica, é por meio dela que o conhecimento pode ser

incorporado pelo estudante produzindo aprendizagem e a apropriação real dos instrumentos e signos que nos ajudam nas relações sociais.

Se considerarmos que na escola estamos constantemente interagindo e vivenciando situações relacionais, podemos então destacar a relação aluno e professor, ela se dá durante vários anos e nos ajuda a conhecer o mundo. Assim, o docente se torna um participante do processo de apropriação dos conhecimentos, pois ele mesmo abre as possiblidades para que o conhecimento aconteça. De acordo com Vigotski (2001c), participar deste processo de apropriação quer dizer que o construímos com nossas ações individuais quando o incorporamos, e que precisamos do outro para ter acesso ao que ainda não sabemos. A partir da mediação, temos a ampliação da capacidade de apropriação da cultura e no ambiente escolar o professor é um dos mediadores do conhecimento.

Sendo assim, a aprendizagem necessita da mediação entre os parceiros culturais, sem ela a aprendizagem não se constrói. Nas relações concretas entre os indivíduos que interiorizamos as formas culturalmente estabelecidas de funcionamento psicológico e nos humanizamos. Assim, as interações sociais favorecem as trocas e fornecem a matéria-prima para o desenvolvimento psicológico superior do sujeito.

A cultura não é compreendida por Vigotski como algo imutável e estático ao qual os indivíduos são submetidos, mas sim como um "palco de negociações", estando os indivíduos num constante movimento de apropriação, intervenção, criação e reinterpretação dos conceitos e significados do meio social em que estão inseridos. Desse modo, as atividades interpessoais potencializam o desenvolvimento humano.

> […] primeiramente os indivíduos realizam ações externas que serão interpretadas pelas pessoas ao seu redor tendo como régua os significados culturais estabelecidos. Após essa interpretação (e com o auxílio da mesma) será possível para os indivíduos estabelecerem significados a suas próprias ações e desenvolver processos psicológicos internos que podem ser interpretados por ele próprio a partir dos mecanismos estabelecidos pelo grupo cultural compreendido por meio dos códigos compartilhados pelos membros desse grupo. (OLIVEIRA, 1993, p. 58).

Dessa forma, para educar, o professor deve entender as estruturas mentais e seus mecanismos. No contexto educacional, os conceitos da teoria de aprendizagem de Vygotsky (2005b) percebem a escola como o local onde a intervenção pedagógica é intencional e é isso o que promove o processo de ensino-aprendizagem.

Para o teórico, a aquisição do conhecimento só pode ocorrer potencialmente por meio da mediação, instrução, intervenção, partilha e assim por diante até que diversas estruturas sejam internalizadas pelos educandos.

2.3 A aprendizagem significativa

É importante salientar que a aprendizagem se torna significativa quando há uma ancoragem que atua sobre conhecimentos prévios. Não há aprendizagem real sem levar em conta aquilo que o aluno traz em sua bagagem cultural e as impressões que ele tem sobre o mundo que vive. Segundo Ausubel, aprendizagem significativa é:

> O processo através do qual uma nova informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva (não-literal) à estrutura cognitiva do aprendiz. É no curso da aprendizagem significativa que o significado lógico do material de aprendizagem se transforma em significado psicológico para o sujeito (AUSUBEL, ano 1976, p. 117).

A concepção de ensino e aprendizagem de Ausubel segue na direção contrária a dos behavioristas, também chamados de comportamentalistas. Para ele, aprender significativamente é ampliar e reconfigurar ideias já existentes na estrutura mental, e com isso ser capaz de relacionar e acessar novos conteúdos.

Pensada para o contexto escolar, a teoria de Ausubel leva em conta a história do sujeito e ressalta o papel dos estudantes na proposição de situações que favoreçam a aprendizagem. De acordo com ele, há duas condições para que a aprendizagem significativa ocorra: o conteúdo a ser ensinado deve ser potencialmente revelador e o estudante precisa estar com desejo a para relacionar o material de maneira consistente e não arbitrária. Assim, como salienta o autor da Aprendizagem Significativa, David Ausubel a capacidade de adquirir novas ideias e conhecimentos é maior quando os conteúdos são relevantes e fazem sentido para quem está aprendendo, ou seja, quando o estudante consegue se basear naquilo que já sabe (AUSUBEL, 1982, p. 78).

Nascido em Nova York, nos Estados Unidos da América, Ausubel era filho de imigrantes judeus. “Seu interesse pela forma como ocorre a aprendizagem é resultado do sofrimento que ele passou nas escolas norte-americanas”, comenta Rosália Maria Ribeiro de Aragão, professora aposentada da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Por isso, apesar de sua formação em Medicina Psiquiátrica, ele dedicou parte de sua vida acadêmica à Psicologia Educacional.

Para Ausubel (1976) a não-arbitrariedade e a substantividade são as características básicas da aprendizagem significativa. Não-arbitrariedade quer dizer que o conteúdo apreendido potencialmente significativo se relaciona de maneira não-arbitrária com o conhecimento já existente na estrutura cognitiva daquele que aprende. Ou seja, essa troca não

acontece com qualquer etapa da formação da estrutura cognitiva, mas sim com conhecimentos que, de fato, são relevantes, os quais Ausubel chama subsunçores. Aquilo que se denomina conhecimentos prévios serve de matriz ideacional e organizacional para a incorporação, apreensão, análise e fixação de uma gama de novos conhecimentos quando estes ancorados em conhecimentos que são especialmente relevantes (subsunçores) preexistentes na estrutura cognitiva. Novas ideias, teses, conceitos e proposições podem ser adquiridos à medida em que outras novas ideias, teses, conceitos, proposições, especificamente relevantes e inclusivos estejam disponíveis na estrutura cognitiva do sujeito e funcionem como pontos dessa "ancoragem" aos anteriores.

Substantividade significa que o que é incorporado à estrutura cognitiva é a substância do novo conhecimento, novas assimilações, novas adaptações e das novas ideias, não as palavras precisas usadas para expressá-las. O mesmo conceito ou a mesma proposição podem ser expressos de diferentes maneiras, através de distintos signos ou grupos de signos, equivalentes em termos de significados. Assim, uma aprendizagem significativa não pode depender do uso exclusivo de determinados signos em particular.

A essência do processo da aprendizagem significativa está, portanto, no relacionamento não-arbitrário e substantivo de ideias expressas de forma ao mesmo tempo simbólica a algum aspecto relevante da estrutura de conhecimento do sujeito, isto é, a algum conceito que já é significativo e adequado para compartilhar com a nova informação. É desta interação que emergem, para o aprendiz, os significados dos materiais potencialmente significativos, ou seja, primeiramente com características não arbitrárias e passível de relação de maneira não-arbitrária e substantiva a sua estrutura cognitiva.

É também nesta interação que o conhecimento prévio se modifica e adquire novos significados. Na perspectiva de Ausubel, o conhecimento prévio (a estrutura cognitiva do aprendiz) é a variável fundamental para a aprendizagem significativa. Quando o material de aprendizagem é relacionável à estrutura cognitiva somente de maneira arbitrária e literal que não resulta na aquisição de significados para o sujeito, a aprendizagem é dita mecânica ou automática. Quando não há uma boa comunicação entre emissor e receptor, a aprendizagem não opera nos níveis significativos. A diferença básica entre aprendizagem significativa e aprendizagem mecânica está na relação que essa estabelece com a estrutura cognitiva: não arbitrária e substantiva versus arbitrária e literal. Não se trata de polos antagônicos, mas de um contínuo no qual elas ocupam os extremos. O tipo mais básico de aprendizagem significativa é a aprendizagem do significado de símbolos individuais (tipicamente palavras) ou aprendizagem do que eles representam.

> Segundo Ausubel (1980), se quiséssemos reduzir a psicologia educacional em um único princípio este seria: -- O fator isolado mais importante que influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece.
> Os conceitos consistem nas abstrações dos atributos essenciais que são comuns a uma determinada categoria de objetos, eventos ou fenômenos, independentemente da diversidade de dimensões outras que não aquelas que caracterizam os atributos essenciais compartilhados por todos os membros da categoria. (AUSUBEL 1980, p. 72).

Todo conjunto de aprendizagem, curiosidade pela descoberta e presença são significantes que carecem de profundidade quando não vêm acompanhados do algo "significativo". O termo "significativo" traz uma ideia, envolve percepção, relevância, expressividade e valor a qualquer substantivo que usemos no nosso dia a dia relativo a compartilhar ideias e aprender novos conceitos.

O grande desafio é experimentar como palavras tão comuns na nossa linguagem do cotidiano, como, por exemplo: sentir, dialogar, olhar, abraçar, cumprimentar e tantas outras, podem ganhar novos sentidos quando imbuídas de significado. Trata-se, na realidade, de uma construção que perpassa pelas relações, não necessariamente uma comunicação verbal, mas que fundamenta propósitos e posturas e qualifica positivamente as nossas ações e decisões, trazendo sentido, veracidade, interesse, relevância e intencionalidade na nossa comunicação.

2.4 Utilizar a comunicação nas metodologias ativas

Inúmeras mudanças ocorreram nas últimas décadas no âmbito social, científico, cultural e tecnológico. Alteramos, significativamente, a forma de perceber, sentir e interagir, levando a escola e seus atores a repensarem os modos de comunicar conteúdos e dinamizar o processo ensino-aprendizagem.

Vivemos em um momento na história em que vários parâmetros que serviam há anos atrás, já não se encaixam às demandas contemporâneas. Para conhecer pessoas, pesquisar, estudar, comprar e pagar contas já não é necessária a presença física. As instituições alteraram suas percepções e investiram em melhor alcance de seus clientes. E a escola?

O que une os seres humanos é a comunicação. Desde os primórdios da humanidade, o ser humano busca os meios para melhorar essa comunicação. Não há humanidade sem a boa comunicação, não há pensamento sem interação social.

Um dos grandes saltos evolutivos do homem em relação aos outros animais se deu graças ao advento da linguagem, ou seja, quando o homem aprendeu a utilizar o seu pensamento

verbal. É por meio das palavras que o ser humano pensa e age. A generalização e a abstração só se dão pela linguagem, assim compreendemos melhor o mundo que nos cerca. Segundo o psicólogo bielorrusso Lev Vygotsky (1896-1934) podemos definir a comunicação por meio de movimentos expressivos, observada principalmente entre animais, é mais uma efusão afetiva do que comunicação, sendo assim não há comunicação sem interação efetiva entre dois sujeitos culturalmente inseridos (VYGOTSKY, 1991b).

O que estamos vivenciando está presente em todo mundo. Para interagir aqui e agora basta que uma pessoa deseje informar e a outra acesse, formando uma rede na qual ambas são protagonistas. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), o protagonismo pode ser entendido como a capacidade de enxergar-se como agente principal da própria vida, responsabilizando-se por suas atitudes, distinguindo as suas ações das dos outros, e expressando iniciativa e autoconfiança. Ao ser protagonista acredita-se que pode aprender e encontrar as melhores formas de fazer isso, não apenas individualmente, mas atuando de forma colaborativa e participativa no contexto escolar.

O que estamos vivenciando com essas transformações, está presente em todo mundo. A mudança não é local, e sim global. Os professores são os agentes mediadores desse processo de comunicação entre o conteúdo e o receptor social. A comunicação está no ambiente presencial e virtual, mas as formas de comunicar precisam estar eficientes para que haja real comunicabilidade daquilo que desejo emitir ao outro.

> Vivemos na era do digital. Do reflexo das telas na face de nossos filhos, diariamente imersos no mar infinito da web. Da conexão constante: em casa pelo modem, nas ruas por meio dos celulares e em cafés com redes sem fio (wireless). Nos últimos anos, esse domínio da internet chegou a um dos locais mais protegidos pela sociedade: a escola (SHINYASHIKI, 2012, p. 123).

Tão importante quanto alunos engajados e envolvidos com a comunicação externa, é necessário otimizar a comunicação interna e ter tecnologias para esse processo que pode ser o diferencial que necessitamos. Afinal, de nada adiantará que eles estejam alinhados com essa transmissão, se eles não têm as ferramentas adequadas que promovam essa comunicação. Portanto, não se pode fechar os olhos para a necessidade do uso de metodologias ativas com tecnologias eficientes, intuitivas e disponíveis, e uma ótima interação entre os dois atores: o da emissão e da recepção.

É nesse contexto que nasce a cidadania digital, um espaço de troca consciente e efetiva entre aquele que educa e aquele que está sendo educado, ambos agentes dessa aprendizagem.

A atuação docente em ambientes digitais, com a utilização das metodologias ativas, precisa estar comprometida, também, com o desenvolvimento de uma comunicabilidade efetiva.

As crianças e jovens já nascem conectados com ferramentas tecnológicas, os “nativos digitais” pensam diferente, agem diferente e necessitam de práticas diferentes. Imersos em um mundo absolutamente conectado, sem fronteiras, são capazes de circular em diferentes mundos, experimentam diferentes sensações, vivenciam diferentes personas, exploram diversas culturas e interagem com diferentes possibilidades tecnológicas.

E como fica a comunicação? Será que basta ao professor dominar tais ferramentas? Existe a maneira mais apropriada para essa comunicação entre duas gerações tão diferentes?

Não pretendo trazer respostas para tais indagações, mas pretendo causar uma inquietação em busca de possibilidades de usar as metodologias em prol desse aprimoramento naquele que emite e aquele que recebe o conteúdo a ser comunicado.

A convivência social é aprendida desde os primeiros instantes da vida. Começa na família e estende-se nas diversas instâncias da vida social. A escola é, sem dúvida, um espaço dessa comunicação com o outro.

As relações humanas acontecem cada dia com mais frequência, mediadas pelas tecnologias. A sala de aula é um ambiente privilegiada de comunicação, onde se desenvolvem competências que emergem de vários canais que a torna mais eficiente essa comunicação. E quando não estamos na sala de aula? Como manter os laços afetivos, ensinar conteúdos, expressar e ser entendido?

Para essas indagações, podemos buscar o entendimento sobre o que eu entendo por comunicar. A super valorização da escrita em nossa sociedade vem afastando a nossa criatividade no quesito comunicação com o outro. São diversos os canais de entrada em nosso organismo, mas continuamos com velhas práticas de ensino.

Portanto, para que os estudantes transitem por diferentes ambientes comunicacionais e exercitem a capacidade de emitir ideias, apresentar soluções, formar opinião, com criatividade, criticidade, é necessário que as práticas pedagógicas promovam atividades que ultrapassem a linguagem meramente oral e escrita. Além disso, a apropriação e vivências a partir de linguagens que estão presentes nos diversos recursos tecnológicos. Assim, serão ampliadas e formadas novas competências tanto para professores e, também, para os alunos.

O assunto merece real atenção da comunidade escolar, por se tratar de algo além de uma questão, apenas, geracional. Estamos esbarrando em barreiras comunicacionais. As crianças e jovens que estão em nossas salas de aula, tanto físicas quanto virtuais, são representantes autênticos dos “nativos digitais”. Quando eles nasceram já foram conectados em um mundo de

redes, hipertextos, conexão, wi-fi, imersos em uma rede globalizada de comunicação. Apropriaram-se dela, de forma natural, utilizando os recursos e reinventando a comunicação entre seus parceiros culturais.

Não há escola sem currículo, mas também não pode haver escolas distantes da atenção e da curiosidade do aluno. Educadores e educandos são seres "inconclusos" em constante mudança. Podemos verificar no diálogo de Paulo Freire sobre o trabalho pedagógico:

> O que proponho é um trabalho pedagógico que, a partir do conhecimento que o aluno traz, que é uma expressão da classe social à qual os educandos pertencem, haja uma superação do mesmo, não no sentido de anular esse conhecimento ou de sobrepor um conhecimento a outro. O que se propõe é que o conhecimento com o qual se trabalha na escola seja relevante e significativo para a formação do educando. (…) A escola pública que desejo é a escola onde tem lugar de destaque a apreensão crítica do conhecimento significativo através da relação dialógica. É a escola que estimula o aluno a perguntar, a criticar, a criar. (…) …é preciso um grande investimento na formação permanente dos educadores para que se possa reverter a situação existente e se conseguir um trabalho onde a relação dialógica aconteça de verdade (FREIRE, 2005, p. 83).

Hoje, são inúmeras as possibilidades: whatsapp, redes sociais, blogs, aplicativos, jogos eletrônicos e uma infinidade de recursos que estão logo ali, na palma da mão. Por outro lado, por mais que eles tenham todo esse acesso, esses jovens atores da sociedade prescindem de um ambiente organizado que auxilie na utilização desses recursos para aprendizagem. Além disso, a mediação do professor se faz necessária para não tornar a informação um caos mental e tecnológico.

As questões aqui apresentadas, ilustram que mudanças acontecem de forma rápida e que precisamos nos adaptar para não sermos engolidos por tanto acesso à informação.

Certamente, esse novo professor precisará fazer algumas mudanças, e uma delas é a forma como comunica seu conteúdo, que é sistematizado, complexo e muitas vezes distante do interesse da geração de alunos na contemporaneidade.

Como aprender a lidar com a geração "zap"? Zapear significa buscar, mudança contínua e constante, buscar interesses, ou simplesmente não se ater ao mesmo salto, mudança, instante, buscar o novo.

> O Homo zappins não apenas representa uma geração que faz as coisas de maneira diferente – é um expoente das mudanças sociais relacionadas à globalização, à individualização e ao uso cada vez maior da tecnologia em nossa vida. [...] Considero os valores e o comportamento do Homo zappiens uma oportunidade para nos ajudar a dar nova forma à educação do futuro. (VEEN; VRAKKING, 2009, p. 5).

A expressão *homo zapping* foi uma expressão utilizada para classificar as pessoas que nasceram após os anos 90 (séc. XX), que não conheceram o mundo sem a internet e a tecnologia. A globalização traz alguns imperativos para a tecnologia que transmitem controvérsias no interior de seus discursos. O advento da introdução das tecnologias em nosso cotidiano permite cada vez mais as possibilidades de que as pessoas se apoderem destes meios. Além disso, o próprio desenvolvimento da tecnologia também tem permitido para parte da população a conclusão de trabalhos em menos tempo, sobrando mais horas do dia do cidadão para se dedicar a outras atividades (FREIRE, 1989)

As tecnologias, sem dúvida, atendem a essas características, transformando os jovens em consumidores vorazes de novidades constantes e, em intervalos de tempo cada vez menores. O tempo não para e eles não querem parar.

Na escola isso se reflete na falta de interesse, atenção reduzida, impaciência, inquietude, dispersão. Será? Ou estamos comunicando de forma errada?

A geração "zap" pode se tornar cada vez mais silenciosa, com o mundo e distante do próprio mundo, conectado com milhares de pessoas e sozinhos em seu quarto, com pouca habilidade de comunicação com os outros e distantes desse processo engessado de comunicação escolar. Isso nos leva a repensar práticas, incorporar as tecnologias nos ambientes educacionais. Mas não tem relação em ministrar aula usando computador ou criar grupos no whatsapp. Trata-se de uma revolução na arte de comunicar com o outro, recriar a escola para um contexto mais híbrido, mergulhar na cibercultura e buscar os inúmeros recursos para potencializar as aprendizagens. Refletir e ressignificar as práticas docentes de discentes no processo de ensino-aprendizagem.

O professor seria como um grande mediador, ajudando e aprendendo com os estudantes, realizando os elos necessários para conectar essa infinidade de informações e transformá-las em aprendizagens reais e significativas. Não é para o isolamento e sim pela comunhão com o outro.

Segundo Paulo Freire,

> Nunca me recolho como quem tem medo de companhia, como quem se basta a si mesmo, ou como quem se acha uma estranheza no mundo. Pelo contrário, recolhendo-me conheço melhor e reconheço minha finitude, minha indigência, que me inscrevem em permanente busca, inviável no isolamento (FREIRE, 1989, p. 17).

Como seria a escola com diversos recursos, ampliando essa comunhão entre o que se ensina e o que aprende. Segundo Mikhail Bakhtin,

> (...) a cada palavra da enunciação que estamos em processo de compreender, fazemos corresponder uma série de palavras nossas, formando uma réplica. Quanto mais numerosas e substanciais forem, mais profunda e real é a nossa compreensão. (BAKHTIN, 1988, p. 148).

Diante dessa abordagem, podemos perceber que a linguagem tem dimensões dialógicas e, também, ideológicas determinadas historicamente. A palavra, território comum entre mim e o outro (locutor/interlocutor), é permeada de intenções e significados; com o seu valor semiótico, sendo, portanto, percebida como um signo ideológico: arena de confronto de diferentes valores sociais, de diferentes vozes sociais. Sendo assim, a construção da efetiva comunicação passa por fatores que ultrapassam a simples ação de emitir e receber informação.

Há milhares de anos, lá na Pré-história, o homem já buscava ser compreendido, sentia necessidade de se comunicar com seus pares, essa comunicação era para além da presença física. A conexão acontecia em tempos assíncronos, entre desenhos deixados em cavernas para anunciar perigos, caça e ideias. De lá para cá, adquirimos e aperfeiçoamos a nossa capacidade de comunicar. O advento da escrita revolucionou a nossa trajetória histórica e social, mas, talvez limitou os usos de outras formas de comunicar. A educação não-presencial nos desafia a utilizar de forma eficiente todos os recursos disponíveis para dar sentido ao que pretendemos ensinar aos estudantes.

3 MÉTODO

3.1 Planejamento e desenvolvimento da pesquisa

O método qualitativo é útil e necessário para identificar e explorar os significados dos fenômenos estudados e as interações que estabelecem, possibilitando estimular o desenvolvimento de novas compreensões sobre a variedade e a profundidade dos fenômenos sociais (BARTUNEK; SEO, 2002).

O presente estudo, no que diz respeito à natureza dos dados, consiste em uma abordagem quantitativa e qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986). O caminho metodológico percorrido por este trabalho de dissertação foi realizado por meio do seguinte caminho metodológico:

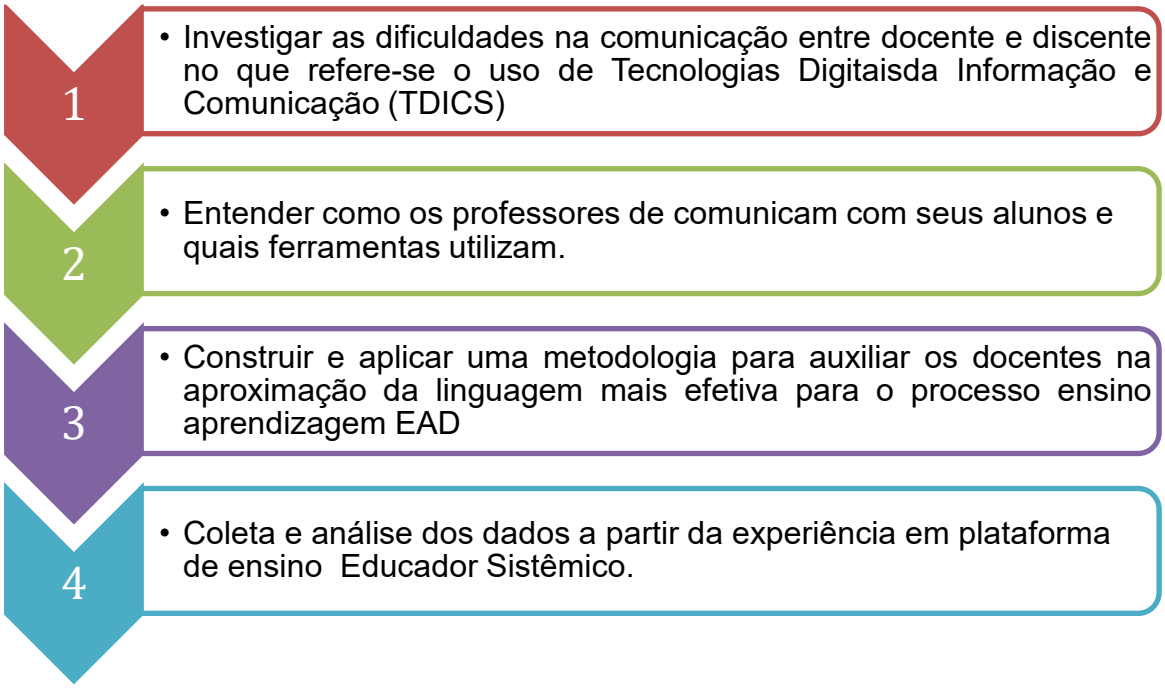
1. Análise documental, por meio de livros, artigos, análise de dados e outras publicações que versem sobre comunicação, aprendizagem e o uso de tecnologias na educação, aprendizagem significativa, comunicação docente nas redes sociais e todo suporte para aplicação e uso das tecnologias nas aulas não-presenciais.

2. Aplicação de questionários aos professores, com intuito de levantar as principais dificuldades do grupo de professores com a construção de suas aulas em ambiente online, em especial com a questão da comunicação eficiente, bem como obter a opinião e as percepções do grupo de professores participante sobre um modelo de formação continuada que tem como propósito conscientizar e instrumentalizar os docentes.

Foram realizados dois momentos de coleta de dados. Inicialmente um formulário no GoogleForms com o objetivo de conhecer o público alvo e levantar suas inquietações sobre a comunicação entre docentes e discentes e posteriormente realizada uma nova pesquisa avaliando as habilidades adquiridas durante o curso aplicado aos docentes participantes.

3. Análise e interpretação dos dados levantados. A construção deste estudo é sustentada por experiência docente, diversos cursos de formação para professores, já realizadas ao longo da minha carreira profissional como Orientadora Pedagógica e Preparadora para Concurso e aprendizagem de alta performance. Neste capítulo, será apresentado o trajeto metodológico contemplado por esta pesquisa, organizados a partir da sequência explicitada na figura 15:

Figura 2 – Etapas da Análise dos Dados



Fonte: nossa autoria.

Etapa 1 – Investigar as dificuldades na comunicação entre docente e discente no que se refere ao uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Nesta etapa, os dados foram analisados a partir de uma pesquisa enviada via aplicativo *Google forms* com a intenção de delimitar a pesquisa com foco na comunicação e efetiva aprendizagem dos discentes. Na primeira análise, podemos observar que os docentes desejam mudar suas práticas, não dominam, em sua maioria, as ferramentas tecnológicas e desconhecem as diferenças geracionais que causam o desinteresse dos discentes.

Etapa 2 – Entender como os professores se comunicam com seus alunos e quais ferramentas utilizam. Através da pesquisa é possível perceber que a palavra COMUNICAR tem múltiplos sentidos e, para os docentes, fica bem claro que o processo utilizado nas aulas online é muito similar ao das aulas presenciais.

Etapa 3 – Construir e aplicar uma metodologia para auxiliar os docentes na aproximação da linguagem mais efetiva para o processo ensino aprendizagem educação a distância (EAD), em grupos de professores que atuam em escolar públicas e privadas na Educação Básica.

Etapa 4 – Coleta e análise dos dados a partir da experiência em plataforma de ensino gratuita para docentes.

3.2 Ideação

O desafio proposto é a criação de uma plataforma online que desenvolva uma metodologia de formação continuada capaz de auxiliar o professor na comunicação efetiva com os discentes, utilizando ferramentas tecnológicas, plataformas, aplicativos, redes sociais, aproximando o conteúdo a ser ministrado e a interessada escuta dos alunos. Ao longo das minhas práticas pedagógicas, lidando com grupos de professores, foi possível perceber que o distanciamento entre o que se ensina e o que se aprende, passa pelas práticas tradicionais.

Os docentes estão atentos às mudanças, porém escolhem fundamentalmente dois caminhos, um mais tênue com mudanças leves em suas práticas e outro mais transgressor, com mudanças profundas. No caminho mais leve, eles continuam com seus modelos curriculares, acrescentando as ferramentas tecnológicas de forma tradicional e descontextualizada com as mudanças ocorridas nos últimos anos – disciplinar – mas priorizam o envolvimento maior do aluno, sua participação efetiva, a comunicação. Outros professores propõem modelos mais inovadores, disruptivos, transdisciplinares, que redesenham o projeto ensino aprendizagem.

A utilização de metodologias ativas, com protagonismo estudantil, os espaços físicos, as atividades baseadas em desafios, pesquisa, criação, problemas, jogos e onde cada aluno aprende no seu próprio ritmo e necessidade e também aprende com os outros em grupos e projetos, com a mediação dos professores.

Mesmo com o surgimento das inúmeras possibilidades de aproximação entre docentes e discentes, há um entrave de natureza comunicacional importante que precisa ser pensado e o curso tem esse objetivo. Criar uma rede de técnicas, informações e estratégias para transformar as aulas híbridas mais divertidas e enriquecer o processo de ensino-aprendizagem.

> Os métodos tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações pelos professores, faziam sentido quando o acesso à informação era difícil. Com a Internet e a divulgação aberta de muitos cursos e materiais, podemos aprender em qualquer lugar, a qualquer hora e com muitas pessoas diferentes. Isso é complexo, necessário e um pouco assustador, porque não temos modelos prévios bem sucedidos para aprender de forma flexível numa sociedade altamente conectada. (ALMEIDA; VALENTE, 2012, p. 145).

Se analisarmos atentamente, na maior parte do tempo, seja na educação presencial e a não-presencial, ensinamos com teorias, práticas, materiais e comunicações escritas, orais e audiovisuais, previamente selecionados ou elaborados. Utilizamos os nossos sentidos na apreensão de todos os conceitos sejam formais ou informais. Além disso, todo o processo de comunicar os conteúdos é extremamente importante, mas a melhor forma de aprender é

combinando de forma equilibrada atividades, jogos, curiosidades, desafios e informação baseada em contextos reais.

Para aprender, não basta ler muito sobre um determinado tema; tem que praticar, acertar, errar, experimentar, até assumir o comando e caminhar com as próprias pernas. A ideia do curso na plataforma é percorrer com os professores esse caminho que vai do conhecer ao criar. As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos.

Não há caminho sem processo, não há ação docente sem participação discente. Se queremos que os alunos sejam interessados, proativos, precisamos repensar as práticas, as metodologias em que os estudantes se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decidir, intervir e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. Todo esse processo passa pela arte de comunicar e se queremos que sejam criativos, participativos, eles precisam escutar e desenvolver possibilidades de iniciativa. As tecnologias abrem espaços para essa comunicabilidade, mas nenhuma ferramenta vai substituir a boa interação.

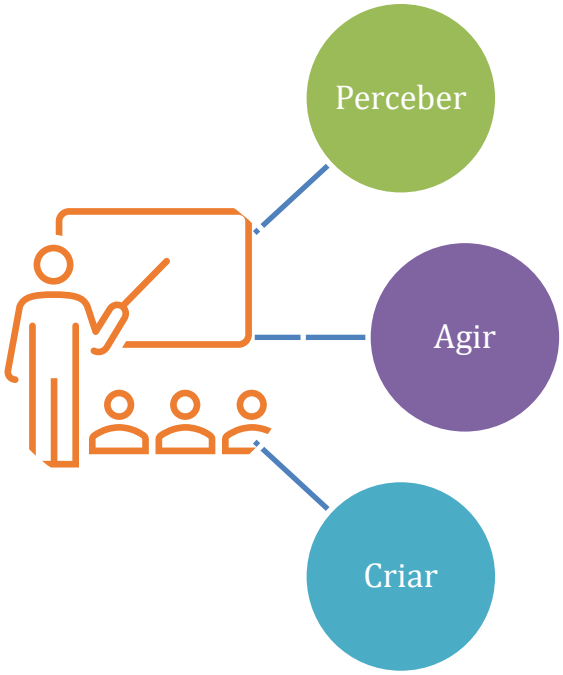
Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. No curso vamos percorrer o caminho da inteligência emocional, com aulas que desenvolvam determinadas habilidades de oratória, destravamento de crenças de incapacidade, melhorar na arte de criar slides que dão show. O maior desafio, aqui é sair da zona de conforto, fazer novas escolhas, assumir determinados riscos, aprender pela descoberta em comunhão com seus alunos, entender o processo como um todo, sem fragmentar as partes e correr o risco de estar falando para ninguém, e caminhar do simples para o complexo.

Nas etapas de formação, os professores serão alunos e precisam de acompanhamento, troca com os mais experientes, compartilhamento de ideias. Quanto mais aprendemos próximos da vida, melhor. Na ideia do curso, há espaços pensados para essa troca, encontros em videoconferência, desafios através de chats, relatos orais ou escritos de experiências exitosas ou sobre aquelas que fracassam.

Freire (2005), há muito tempo, enfatizou a importância de superar a educação bancária, tradicional e focar a aprendizagem no aluno, envolvendo-o, motivando-o e dialogando com ele. O diálogo é o caminho de aproximação com o discente, sem ele estaremos jogando palavras ao vento e sem sentido real na vida desse estudante. Há alguns componentes fundamentais para o bom êxito na aprendizagem: manter a curiosidade, entender a importância da comunicação, desafiar criando estratégias lúdicas, brincar com o conteúdo, atividades que realmente trazem as competências necessárias para cada etapa da aprendizagem, que oferecem recompensas, que

combinam processos individuais com processos coletivos, que se inserem em plataformas, que aproximem e desconectem os alunos.

Figura 3 – Etapas do Processo



Fonte: nossa autoria.

Todo processo de mudança começa no entendimento dos fatores que dificultam ou facilitam tais mudanças. Na ideação do curso, o **passo número um** é perceber como a falta ou a comunicação ineficaz, resulta em práticas irrelevantes no processo ensino-aprendizagem, **passo dois** agir, buscar, sair da zona de conforto, transgredir essa ordem cartesiana do processo de ensinar e aprender e o **terceiro passo** é deixar a criança criativa que existe em cada profissional da educação se libertar e trilhar caminhos mais mediadores proporcionando a tão sonhada aproximação entre o que se pretende ensinar e o que realmente se aprende.

> As tecnologias permitem o registro, a visibilização do processo de aprendizagem de cada um e de todos os envolvidos. Mapeiam os progressos, apontam as dificuldades, podem prever alguns caminhos para os que têm dificuldades específicas (plataformas adaptativas). Elas facilitam como nunca antes múltiplas formas de comunicação horizontal, em redes, em grupos, individualizada. É fácil o compartilhamento, a coautoria, a publicação, produzir e divulgar narrativas diferentes. A combinação dos ambientes mais formais com os informais (redes sociais, wikis, blogs), feita de forma inteligente e integrada, nos permite conciliar a necessária organização dos processos com a flexibilidade de poder adaptá-los à cada aluno e grupo (MORAN, 2014, p. 117).

A Base Nacional Curricular é o documento que determina as diretrizes e a tecnologia corresponde a um dos pilares da BNCC é a cultura digital e como ela deve ser inserida no processo de ensino e aprendizagem (BRASIL, 2017). No referido documento existem duas competências gerais que estão relacionadas ao uso da tecnologia, a quarta e a quinta:

> Competência 4: Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
> Competência 5: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017).

Ao trazer a necessidade de trabalhar múltiplas linguagens, a BNCC reforça a importância da comunicação e o uso de tecnologias que potencializem a interação na escola. Além disso, ao enfatizar o uso das tecnologias de forma reflexiva, percebemos que não é o uso de uma ferramenta tecnológica e, sim, suas práticas voltadas para o pensamento crítico e investigativo.

Na BNCC, também encontramos os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Básica

> O objetivo de a tecnologia ser trabalhada na Educação Infantil é estimular o pensamento crítico, criativo e lógico, a curiosidade, o desenvolvimento motor e a linguagem. Já no Ensino Fundamental, os alunos devem ser orientados pelos professores para que eles consigam usufruir da tecnologia de forma consciente, crítica e responsável, tanto no contexto de sala de aula quanto para a resolução de situações cotidianas.
> No Ensino Médio, espera-se que o aluno já possua um papel mais proativo tanto no processo de aprendizagem quanto no uso das tecnologias. O estudante já deve estar apto a se aprofundar mais no letramento, linguagem e na cultura digital como um todo. Para isso, os professores podem e devem explorar o auxílio de metodologias que aliam a tecnologia ao ensino, promovendo o desenvolvimento integral das competências e habilidades previstas na BNCC.[1]

Toda tecnologia não é suficiente sem o bom uso da interação entre os seres humanos. Desde os primórdios da humanidade, a comunicação foi a maior forma de evolução da espécie. Sem ela, seríamos seres sem sentido uns para os outros. A busca aqui é pela comunicação mediada, toda essa inovação nas suas formas fazem com que a humanidade passasse a viver de

[1] Disponível em: Fonte:https://novaescola.org.br/conteudo/262/david-ausubel-e-a-aprendizagem. Acesso em: 5 jan. 2022.

uma forma totalmente diferente e inovadora, as fronteiras físicas deixam de ser dificuldades constante entre as pessoas. Formas que até alguns anos eram impensáveis, passam a fazer parte do nosso dia a dia e sem dúvida a comunicação ganhou novos contornos com o advento das tecnologias.

3.3 Manual do produto

Foi desenvolvido um vídeo explicativo para auxiliar os docentes no acesso à plataforma. Para gravação foi utilizado o aplicativo Zoom Conference. Considera-se fundamental esse passo a passo com finalidade de orientar e encorajar os docentes ao uso dos materiais disponibilizados. Como foi relatado anteriormente, a intencionalidade é manter um espaço de troca permanente e, posteriormente, trazer convidados para contribuírem com práticas e ferramentas que motivem os docentes na melhoria da comunicação com seus discentes. O vídeo está disponível no link que encontra-se na plataforma do curso na apresentação.

Roteiro do vídeo de Apresentação da Plataforma:

O vídeo de apresentação funciona como um manual de acesso à plataforma. Os docentes apresentaram certa dificuldade para acessarem a plataforma e os vídeos disponíveis. Por isso foi elaborado um vídeo explicativo que tem por finalidade orientar os docentes e incentivar a taxa efetiva de acesso ao recurso.

O vídeo foi gravado através do aplicativo Zoom Conference, utilizando câmera Logitech, HD 1080p.

Tempo aproximado do vídeo: 15 (quinze) minutos

1. Abertura – boas-vindas ao curso ComunicAÇÃO -

a. Título do vídeo - Como começar?

2. Apresentação do Curso em detalhes para facilitar o acesso à plataforma.

a. Apresentação dos Módulos

b. Dicas de melhor aproveitamento dos vídeos.

3. Conteúdo

a. Por que? Importante saber disso porque…

b. O que? A comunicação influencia na aprendizagem...

c. Como? Então melhorar a comunicabilidade e alcançar resultados mais satisfatórios...

d. O que mais? Existem diversas formas de melhorarmos à comunicação… Particularmente pra mim o que funciona é o…

4. Chamada para a Ação

a. Se você gostou desse vídeo, vamos embarcar no nosso curso gratuito.

5. Passo-a-passo para acessar a plataforma e iniciar o curso.

3.4 Configuração do espaço de aplicação do curso

O campo de aplicação desta pesquisa foi a Plataforma Online, criada e idealizada em 2020, por Ana Vital, com o principal objetivo de auxiliar professores na arte de comunicar aos seus alunos de forma criativa. A partir de 2021 a plataforma ganhou novos desafios, repensando principalmente sobre os desafios do ensino híbrido passando a investir em ferramentas que desenvolvem tanto a inteligência emocional, quanto a inteligência cognitiva e o uso eficiente em novas metodologias de aprendizagem, surgindo, então, o método Educador Sistêmico, inicialmente aplicado para um grupo de professores voluntários, atualmente aberto a professores que desejam melhorar a comunicação com seus alunos, utilizando diferentes aplicativos, jogos, web conferencia e outros recursos. Neste mesmo movimento aconteceram espaços de debate, trocas de experiências, de forma a estimular a criatividade e autonomia dos professores, assim como a participação e a colaboração entre eles.

A plataforma pretende estimular o desenvolvimento de competências, tais como: empatia, autonomia, iniciativa, comunicabilidade. Dentre as ferramentas utilizadas para a construção do conhecimento estão as aulas divididas em: habilidades emocionais; oratória; comunicação youtuber; ferramentas tecnológicas; aplicativos; redes sociais; situações de aprendizagem, momento em que os professores, na plataforma, de forma colaborativa, desenvolvem os conceitos e teorias; projetos, onde são aplicados os conhecimentos gerados e; o roteiro de aprendizagem, ferramenta que atua como guia na prática docente no desenvolvimento das competências para o ensino híbrido.

A plataforma oferece uma sequência didática que percorre o desenvolvimento de competências importantes para o desenvolvimento da habilidade de comunicar conteúdos utilizando a linguagem que mais aproxima os estudantes – a digital. A avaliação dos professores é qualitativa e diagnóstica, realizada por meio da apreciação das aulas desenvolvidas e pelo aproveitamento na execução das sequências didáticas, ou seja, o docente além de participar das atividades na plataforma, terá oportunidade de trocar experiências com os colegas, estimulando

o engajamento para gerir suas atividades, aprender a lidar com os imprevistos, improvisar, criar desafios para os alunos, no sentido de, desenvolver, de maneira criativa a sua prática pedagógica.

Dessa forma, pode-se observar que a metodologia aplicada combina ambiente online, metodologias ativas de ensino aplicadas de forma não-presencial com a intencionalidade de instrumentalizar os docentes com recursos didáticos que envolvem os alunos em aprendizagens mais significativas. O campo de aplicação desta pesquisa se deu entre os docentes voluntários, que atuam na Educação Básica e nas escolas públicas ou privadas, em um grupo único experimental. Estes professores permanecerão no curso de formação Continuada de forma online por um período médio de seis meses. A Pandemia de Covid-19 deixou ainda mais evidente a necessidade de mudança e do uso eficaz das tecnologias no processo de comunicação docente e discente.

3.5 Softwares utilizados

Para o desenvolvimento do site foram utilizados recursos e alguns softwares que auxiliam na criação, encantamento e melhor disposição dos materiais.

- Microsoft Word: textos
- Microsoft Power Point: slides
- Microsoft Windows: sistema operacional
- Zoom Conference: conferências e gravação dos vídeos
- Youtube: vídeos sobre os assuntos disponibilizados
- Adobe Acrobat: para PDF dos materiais
- Canva: para produção de imagens

3.6 Construindo SDS para o Curso

O Curso visa desenvolver habilidade na comunicação dos docentes que atuam em escolas públicas ou privadas na Educação Básica. Está desenvolvido no site https://go.hotmart.com/R64530741F?dp=1 e tem por objetivo do atender a demanda, detectada através da pesquisa exploratória visando o aperfeiçoamento na comunicação dos docentes com os alunos no contexto de vivências de Metodologias Ativas. Assim, a atividade visa a formação continuada dos docentes, por meio de ferramentas que potencializem a comunicação via

metodologias ativas. Para proporcionar maior alcance nos conteúdos de forma gratuita, o curso será oferecido na Plataforma Hotmart em módulos.

O curso possui a seguinte estrutura em módulos:
Módulo 1 – Apresentação do Curso – finalidades e objetivos
Módulo 2 - Inteligência Emocional
Módulo 3 – Breve Conceituação das Metodologias Ativas
Módulo 4 – Mundo de Possibilidades: comunicar no século XXI
Módulo 5 – Linguagem que conecta: Mundo youtuber
Módulo 6 – A comunicação em vários sentidos
Módulo 7 – Gincana Digital
Módulo 8 – Portfólio Digital
Módulo 9 – Avaliação

Conteúdo do curso:
Módulo 1:
- O que é Comunicação?
- Comunicação online e presencial.
- Comunicação e a aprendizagem.

Módulo 2:
- Inteligência Emocional.
- Comunicabilidade.
- Processos de Aprendizagem Emocional.

Módulo 3:
- Metodologias Ativas.
- Como usar as Metodologias Ativas.
- Ferramentas Tecnológicas – whatsapp, youtube, classroom, TikTok.

Módulo 4: Mundo de Possibilidades: comunicar no século XXI
- Fatores Geracionais e a aprendizagem.
- Laboratório de comunicabilidade via Metodologias Ativas.
- Conhecendo os Recursos Tecnológicos

Módulo 5: Linguagem que conecta: Mundo youtuber

- Como criar seu canal no Youtube.
- Comunicar para encantar.
- Como conectar o aluno na sua aula no youtube?

Módulo 6: A comunicação em vários sentidos

- Diferentes formar de comunicar o conteúdo.
- O mundo dos jogos eletrônicos.
- Aplicativos e aplicabilidades.

Módulo 7: Gincana Online

- Como construir uma trilha educativa.

Módulo 8: Portfólio Digital

Como construir um Portfólio interativo.

Módulo 9: Avaliação do curso.

3.7 Descrição detalhada dos conteúdos

Módulo 1:

Módulo de apresentação do curso consiste em compreender o papel da boa comunicação entre docente e discente e como é necessária a compreensão e usos das tecnologias para potencializar as aprendizagens.

- A importância da Comunicabilidade para aprendizagem nos contextos de Metodologias ativas.
- Caracterização do curso e suas finalidades.
- A importância da formação continuada para o desenvolvimento da profissionalidade docente.
- Ambientação com a Educação à Distância (EAD).

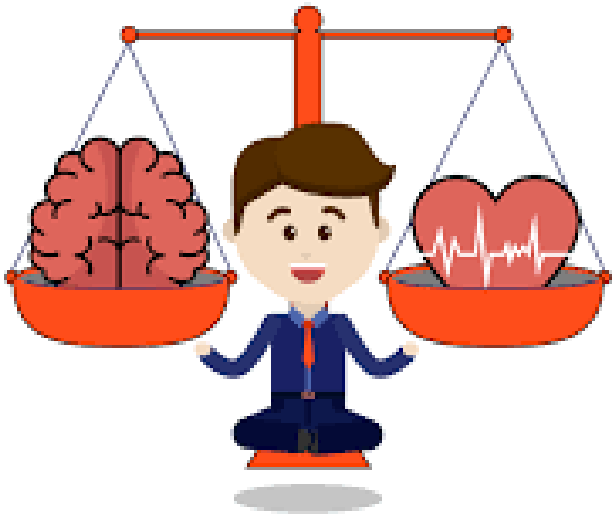
Módulo 2:

Técnicas de Inteligência Emocional.

Muitas vezes, o grande entrave na comunicação está na administração das emoções. Ter uma boa oratória, ser empático, comunicar de forma leve e eficiente são habilidades que devem ser aprendidas. Nesse módulo, o professor vai conhecer os fundamentos da Inteligência Emocional e vai se autoconhecer para entender qual é a sua melhor versão na arte de comunicar o conteúdo aos seus alunos.

- O que é Inteligência Emocional?
- Quais as funções do cérebro na comunicabilidade?
- A relação entre Inteligência Emocional, comunicabilidade e aprendizagem.

Figura 4 – Emocional e Racional



Fonte: nossa autoria.

Módulo 3:

Apresentação de diversos conceitos que envolvem a comunicação e o processo de ensino-aprendizagem. Metodologias Ativas presentes e suas Técnicas em sala de aula.

- Quais as diferenças na Comunicação presencial e online?
- A importância da Comunicação na Aprendizagem.

Módulo 4:

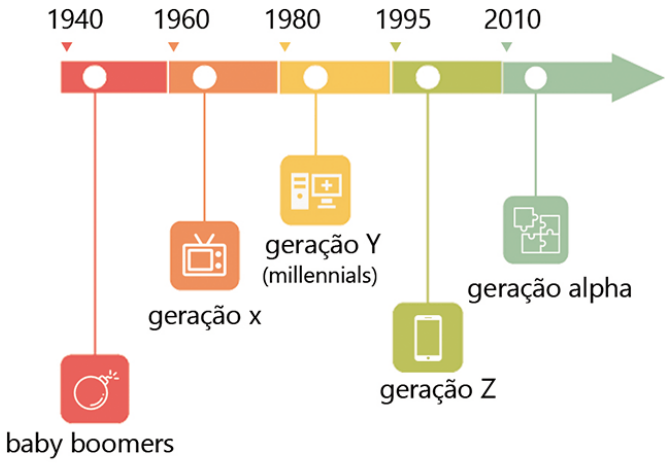
Mundo de Possibilidades: comunicar no século XXI.

A comunicação e seus diferentes sentidos. Nesse módulo serão apresentadas as diferentes formas de comunicação com o uso das tecnologias ativas.

- Tipos de Geração e as Tecnologias.
- O que são Metodologias Ativas?

- Ferramentas que potencializam a comunicação ensino e aprendizagem: whatsapp, youtube, Classroom, TikTok.

Figura 5 – Tipos de Gerações



Módulo 5:

Linguagem youtuber, entender o que aproxima e o que afasta os jovens na hora de aprender. Qual é a melhor forma de comunicação e porque a linguagem youtuber conecta as pessoas nos diferentes conteúdos na web. Além de dominar o recurso tecnológico, é importante colocar sensibilidade na interação. O professor conecta muito mais, quando ele é, ele mesmo na rede social. Essa comunicação não pode ser estática, é preciso soltar a emoção para atingir os diferentes canais de aprendizagem.

- Oficina prática no Youtube para criação do canal personalizado e desenvolvimento da comunicabilidade nesse ambiente.

- Oficina prática para o uso de ferramentas inovadoras da comunicação.

Figura 6 – Capa do canal Youtube



Fonte: nossa autoria.

Módulo 6:

A comunicação é capaz de ser percebida por diversos sentidos. Nesse módulo serão apresentadas diferentes formas de comunicar: som, imagem, hipertextos, elementos de leitura, áudio-visual, jogos eletrônicos e outros.

- Diferentes formar de comunicar o conteúdo e a importância de utilizar os diversos sentidos na comunicação com os estudantes.

- O mundo dos jogos eletrônicos, por que eles encantam as pessoas?

- Aplicativos podem ser grandes aliados na hora da aprendizagem, por isso é importante conhecer alguns relacionados aos conteúdos formais. Aprendizado muda, quando a ferramenta muda.

Módulo 7:

É muito importante desenvolver nos estudantes a capacidade de se comunicar para resolver problemas; comparar descobertas; fazer escolhas conscientes; competir com o grupo e se autodesafiar. A Gincana online é uma modalidade de competição bastante interessante, tendo como objetivo testar as habilidades. Ao construir enigmas, desafios, trilhas de aprendizagem, o estudante cria autonomia e se diverte na caçada com pistas que conduzem à aprendizagem.

- Como construir uma trilha educativa.

Módulo 8:

Nesse módulo o professor fará uma autoavaliação sobre a sua trajetória antes, durante e depois do curso.

- Como estou hoje?
- Quais os ganhos?

Cada módulo do curso é composto por material teórico e aplicação na prática. Os encontros semanais são organizados no aplicativo *Zoom Conference*, com o objetivo de dinamizar as trocas entre os discentes. É importante essa troca de experiências para promover maior interação e compartilhamento dos ganhos e dos desafios na comunicação.

O curso não tem objetivo de mudar a prática docente, o objetivo é melhorar a comunicação e a aproximação com a aprendizagem do aluno.

Tempo

Duração aproximada de 90 dias.

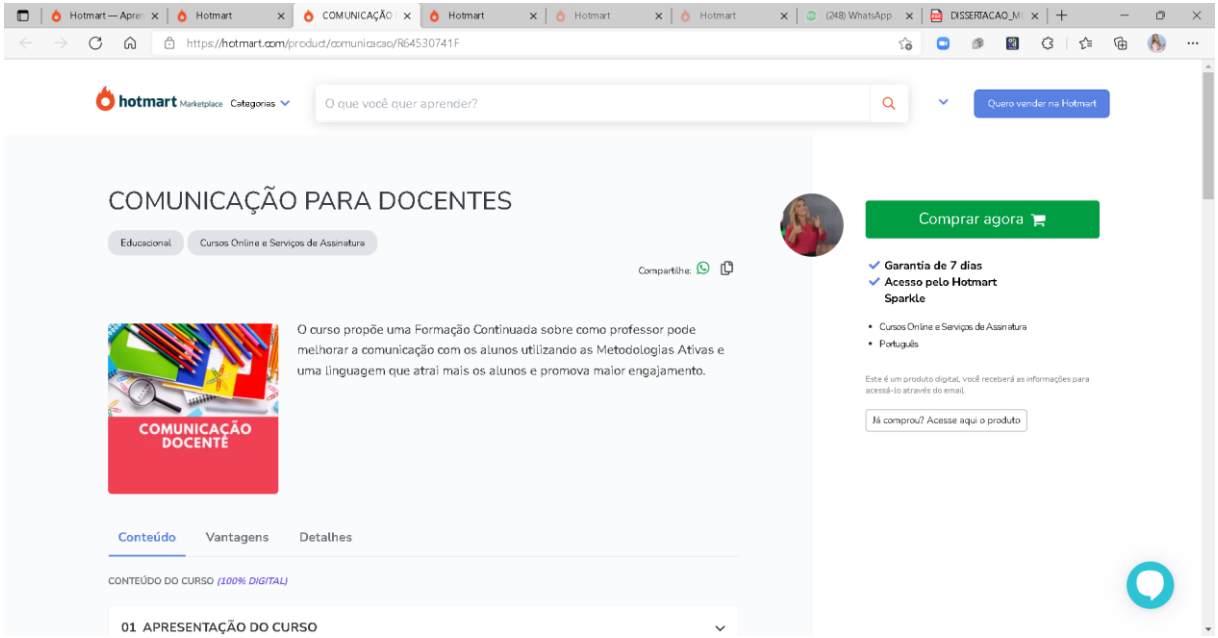
3.8 Produção de materiais de aplicação

O curso é oferecido na modalidade EAD com momentos assíncronos e outros síncronos, desenvolvimento de teoria e prática, a fim de potencializar a aprendizagem dos docentes nos usos das tecnologias disponíveis e intensificar a aprendizagem dos alunos com uma comunicação mais aproximada das expectativas da geração.

Toda semana, durante o curso, há um encontro pelo aplicativo de vídeo conferência zoom, para troca de experiências entre os docentes. É importante a parceria e entender que os desafios são diferentes, porém todos aprendem no processo de troca.

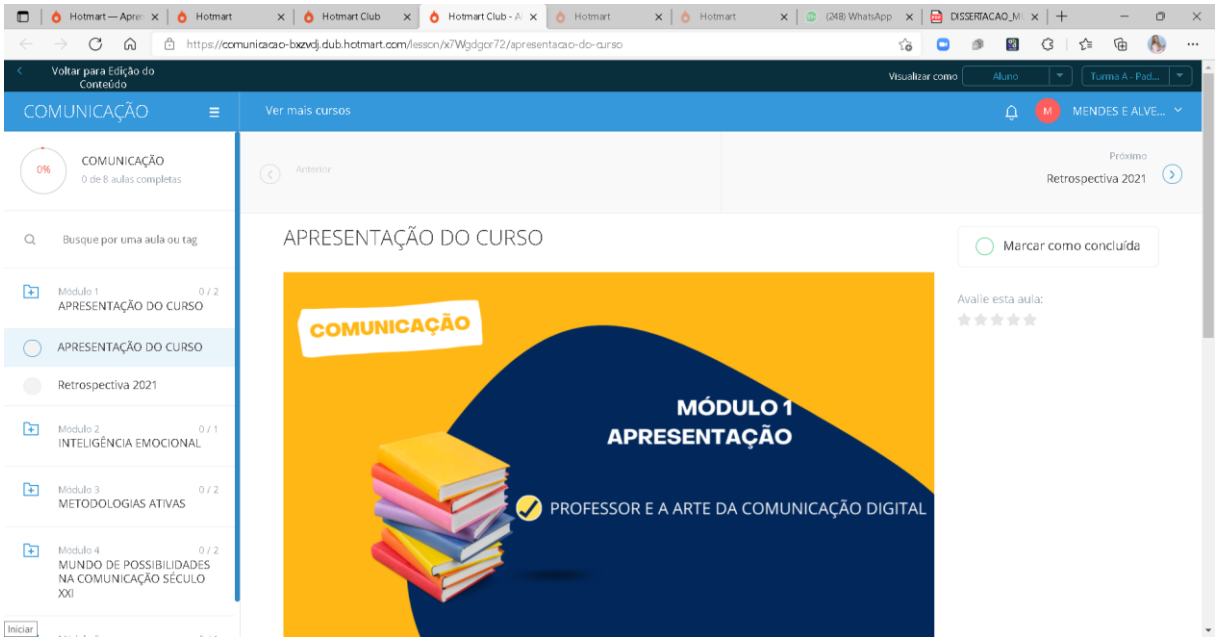
A plataforma Hotmart, visa oferecer um curso de formação docente voltado para intensificar as práticas pedagógicas e melhorar a comunicabilidade com os alunos. Teoria e prática caminhando juntas em prol das aprendizagens significativas.

Figura 7 – Plataforma Hotmart Gratuita



Fonte: nossa autoria.

Figura 8 – Curso dividido em Módulos.



Fonte: nossa autoria.

No primeiro módulo, há um vídeo de apresentação, com orientações importantes sobre o melhor aproveitamento do curso. Os módulos são independentes, dando liberdade ao docente de acessar os conteúdos independente da ordem sequencial dos módulos. O importante no processo é o momento da interação com os demais participantes. Essa interação acontece,

semanalmente, através da plataforma zoom, por meio de uma vídeo-conferência com duração de aproximadamente duas horas.

Toda aula tem uma tarefa prática para ser realizada e gerar um relatório da experiência docente. O objetivo do curso é favorecer e analisar como a comunicação pode contribuir para o aperfeiçoamento do processo ensino-aprendizagem e desenvolver uma linguagem mais aproximada da geração nativa digital que favoreça aprendizagens mais significativas.

No módulo seguinte, entendendo como funciona o nosso organismo diante dos desafios da comunicação online, como lidar com a inteligência emocional, refletir sobre essa comunicabilidade docente no contexto do uso das tecnologias da comunicação e da Informação e compreender como a Formação Continuada pode ser uma grande aliada nesse processo.

Já no módulo 3, ao mergulhar no universo de possibilidades das Metodologias Ativas e conhecer as ferramentas disponíveis, estaremos investigando iniciativas que visam entender a comunicabilidade no binômio ensinar-aprender. O grande desafio é aprender mais sobre: Como? Quando? Por quê? As tecnologias auxiliam na aprendizagem.

Na parte prática do curso, os docentes são instigados a buscarem ferramentas para desenvolverem atividades virtuais com seus alunos. O compartilhamento dessas práticas, nas vídeo-conferências semanais, traz maior clareza da importância da diversificação de ferramentas tecnológicas para instigar a curiosidade e a efetiva participação dos discentes. Além disso, o grande desafio aqui é construir uma Sequência Didática para engajar o estudante no processo. Comunicar o conteúdo e ao mesmo tempo despertar a autoria do aluno em novas conquistas na aprendizagem.

3.9 Apresentação de uma sequência didática para ensino EAD

Noções preliminares sobre sequência didática aplicada ao ensino não-presencial ou híbrido. Organização da área aprendizagem: motivação; interesse; interação; interatividade; didática e pedagogia do ensino.

OBJETIVOS:

a) Caracterizar o ensino on-line a partir de noções preliminares sobre plataformas de ensino e ambiente virtual de aprendizagem.
b) Descrever uma sequência pedagógica indicando sua aplicação didática e estrutura.
c) Propor estratégias, ferramentas e soluções para organização da área aprendizagem.

Figura 9 – Como construir uma SDD



Fonte: nossa autoria.

(1) Momento de despertar a curiosidade sobre o tema. Nesse momento é necessário "encantar".

(2) Exposição clara do conteúdo, utilizando recurso polissêmicos.

(3) O aluno como protagonista do processo, deve pesquisar, interagir, participar ativamente na construção da própria aprendizagem.

(4) É hora de avaliar, diagnosticar para avançar em novos desafios.

(5)

Não estamos indicando um único caminho para a Sequência Didática, mas é importante traçar uma trilha coerente e escolher os recursos que vão potencializar a aprendizagem dos estudantes. Não é uma simples transposição daquilo que se faz no presencial, é preciso inovar e trazer o estudante para dentro do processo.

3.9.1 Processo avaliador

Foi aplicado um *Google Forms*, a fim de avaliar os ganhos no processo. Os docentes, participantes do curso, avaliaram contando suas experiências, relatando sobre as estratégias aplicadas nos Módulos e, em seguida agendamos um encontro pelo aplicativo zoom para o compartilhamento das experiências alcançadas até essa etapa da aprendizagem. Fica evidente que estamos, apenas, no caminho de uma longa caminhada de aprendizagem. O grande segredo de toda transformação na comunicação entre docentes e discentes está na busca constante por

melhores estratégias didáticas para alcançar as aprendizagens necessárias para gerar protagonismo nos estudantes.

Figura 10 – Capa do Formulário de Avaliação



AVALIAÇÃO DO CURSO

A presente avaliação, visa analisar os ganhos dos professores ao se dedicarem à formação continuada no sentido de melhorar a comunicação e utilização das ferramentas tecnológicas na aprendizagem.
Com o advento da internet estamos , cada vez mais, desenvolvendo a comunicação digital . Esse conjunto de ações estratégicas, realizadas na web, redes sociais e dispositivos móveis, para veicular conteúdos significativos na trajetória escolar, objetivando conversão de ensino em aprendizagens reais. O objetivo da comunicação digital é gerar aproximação entre aquilo que se ensina e aquilo que o aluno aprende.
O Curso Educador Sistêmico contribui de forma prática para obtenção de seus objetivos e te coloca na frente das novas tendências pedagógicas. Instrumentalizando o processo de ensino-aprendizagem e tornando real a sua comunicabilidade.

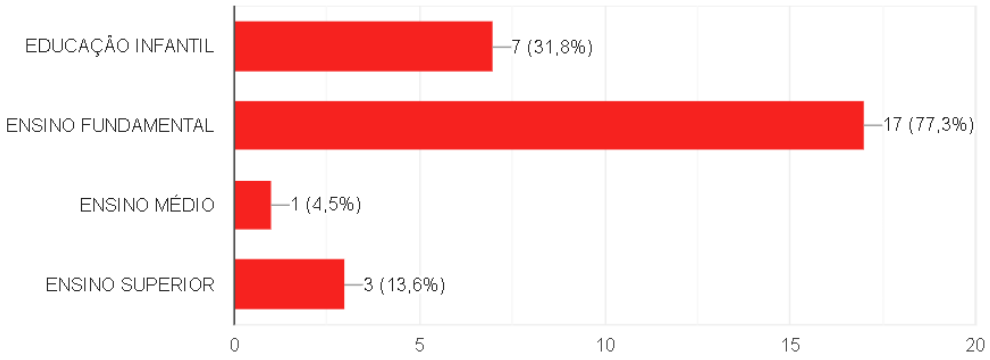
Fonte: Pesquisa de satisfação - https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSdG0IEyqg-fcaTOZTINyaLHc49Lyjg9E0v53gxPv1SMmy7aog/viewform?usp=sf_link.

Foi feito um questionário no *Google Forms* com o intuito de avaliar o curso Educador Sistêmico. Apesar deste estar organizado em módulos, vinte e dois participantes já estão colhendo os frutos de nossas interações. A comunicação é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem e os professores envolvidos sabem da importância de utilizarem as metodologias ativas em suas aulas. O formulário contou com dez perguntas, sendo 8 (oito) objetivas e 2 (duas) discursivas.

Pergunta 1

Como profissional da Educação Básica, atuando em instituições públicas e privadas. Quais ou quais os Níveis que você atua como docente?

Figura 11 – Participantes da Avaliação



Fonte: nossa autoria.

É importante saber qual etapa de atuação porque baseada nessa informação é interessante salientar que a grande maioria dos professores participantes atua no Ensino Fundamental. Considerando a faixa etária do Ensino Fundamental de 6 anos a 14 anos, é um período de muita curiosidade e capacidade do desenvolvimento cognitivo. A boa comunicação e o uso de metodologias ativas podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem tomando como referência a Teoria da Escolha de Willian Glasser.

Desenvolver um bom trabalho em educação é uma tarefa complexa e ao mesmo tempo desafiadora, para professores e todos que estão envolvidos no processo ensino-aprendizagem. Ao escolher o ramo da educação você está escolhendo lidar com a vida e percepção de mundo de outras pessoas. Ensinar, mediar, transmitir conhecimento é também uma forma de aprender. Aprender a aprender.

Professores estão em constante aprendizado, cada vez que ingressam na sala de aula, em cada experiência que vivenciam, em cada novo caminho que escolhem. Estudar em muitos casos torna-se desafiador. Cada pessoa tem um processo único de aprendizagem e seu próprio tempo, suas próprias associações e seus obstáculos.

Existe uma teoria, chamada teoria da escolha, estudo atribuído ao psiquiatra norte-americano William Glasser (1925-2013), reconhecido por uma diversidade de estudos acerca do comportamento humano e da saúde mental.

Nos anos 1960, o psiquiatra William Glasser criou, nos Estados Unidos, uma escola de psicoterapia que denominou de Terapia da Realidade. Com o passar dos anos ele interessou-se pela área de Educação. Com o tempo elaborou diversos estudos que resultaram em denominações como: Dependência Positiva (GLASSER, 1975), Teoria do Controle (GLASSER, 1986) e, finalmente, Teoria da Escolha (GLASSER, 2001).

A Teoria da Escolha parte do pressuposto que os seres humanos possuem, como todos os animais, instruções genéticas para satisfação de cinco necessidades básicas: sobrevivência, amor, poder, liberdade e diversão. A Teoria da Escolha não hierarquiza essas necessidades, apenas reconhece que a necessidade de sobrevivência é sobretudo genética, sendo assim e, importante, enquanto as outras necessidades são ditas psicológicas. Porém, quando colocamos essas necessidades em confronto podemos perceber que fazemos escolhas às vezes preferindo uma das necessidades em detrimento de outras.

A maneira como nos comportamos e as nossas ações e pensamentos conscientes, os quais escolhemos de modo a satisfazer essas nossas necessidades básicas, tendo como resultado os sentimentos e a fisiologia associada a eles. Assim, quando resolvemos pensar e agir de modo a satisfazer alguma dessas necessidades adquirimos o sentimento de prazer e alegria com o consequente estado fisiológico de bem estar. Ao contrário, quando não completamos alguma dessas necessidades, por escolher pensamentos e ações inadequadas, temos um sentimento de depressão, infelicidade ou tristeza, associado à fisiologia de mal-estar e, em longo prazo, com consequências danosas para o corpo, afetando o equilíbrio de nossas defesas imunológicas.

Com base nisso, Glasser (1993) propõe seis condições fundamentais para os ambientes de ensino com Qualidade:

Condição 1: Que os estudantes sejam tratados com afetividade, apoio e confiança. Este é um ponto relativamente fácil de obter, dependendo da boa vontade e determinação de quem lidera o processo ensino-aprendizagem. É fundamental que as pessoas envolvidas se conheçam, sobretudo conheçam o professor. Para confiar e gostar de alguém, é necessário saber o que esta pessoa pensa, do que gosta, do que não gosta, no que acredita, no que não acredita. É mais fácil estudar com um professor em que se confia e gosta, ao contrário do que se costuma fazer nos sistemas tradicionais de gerenciamento, baseados na teoria do estímulo-resposta, onde o patrão escolhe ser distante para ter autoridade. Ele poderá descobrir, se tiver coragem de tentar, que poderá ter muito mais autoridade caso deixar-se conhecer e gostar.

Condição 2: Que os estudantes conheçam a relevância do estudo que lhes é solicitado. Só se consegue fazer um trabalho de Qualidade quando se sabe a importância, a utilidade social, a relevância do que se está fazendo para as nossas necessidades básicas. Acreditamos que esta ideia de relevância esteja na base do construtivismo de Paulo Freire ou nas ideias de Piaget. Muitos exemplos se ouvem sobre isso. O operário que há anos, numa indústria, faz um furo numa chapa de metal pode mudar radicalmente seu comportamento com relação à tarefa, caso for informado que a chapa será colocada posteriormente na fuselagem de um avião e que será

um elemento vital para outras pessoas. É o que leva a assumir responsabilidades conscientes sobre as escolhas feitas, fator este que realça e reforça nossa necessidade de poder, interferindo positivamente na qualidade de vida das outras pessoas.

Condição 3: Que os estudantes sejam incentivados a fazerem o melhor que podem. Isso necessita tempo e esforço, portanto paciência, uma das virtudes humanas. O professor deve solicitar que aquilo que deve ser feito deverá ser o melhor que os estudantes puderem fazer naquele momento, mas isso terá que ser feito com base no convencimento, nunca na coerção. Este comportamento, no entanto, não significa desleixo, "é o que eu posso fazer de melhor no momento", mas uma busca continuada, consciente e efetiva em tomar as decisões mais acertadas, não apenas em benefício próprio, mas para o bem geral.

Condição 4: Que os estudantes sejam solicitados a avaliar o próprio trabalho. O processo de auto-avaliação deverá ser ensinado a eles. A avaliação externa deve ser utilizada apenas como orientação para quem está se auto-avaliando, porém a crítica deve ser abolida dessa avaliação. Deve se ter em mente que a auto-avaliação, por coerência com o fato de acreditar-se em motivação interna é a única avaliação que pode levar à verdadeira Qualidade. Isto requer a consciência do professor em dividir o poder, fortalecendo o grupo na procura da cooperação mútua entre seus membros. Este é o caminho para se alcançar o respeito, tanto do professor pelos seus estudantes, como entre os próprios estudantes.

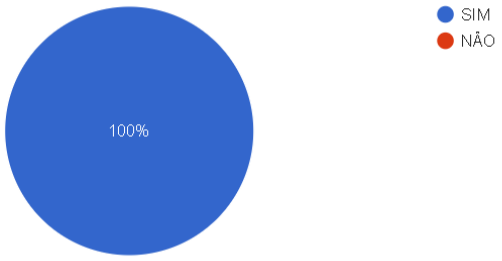
Condição 5: Que os estudantes se sintam bem e divirtam-se em um ambiente favorável e acolhedor. Este deve ser um indicador de Qualidade para o professor. Quando as necessidades básicas dos alunos estão satisfeitas, eles se sentem bem e expressam essa satisfação com alegria, prazer e diversão. A diversão é a recompensa da aprendizagem. Divertimo-nos quando aprendemos, pois, aprender é prazeroso, a descoberta da novidade é algo que nos ilumina a mente, o que só faz fortalecer nosso sistema de defesa imunológica.

Condição 6: Que os estudantes tenham comportamentos construtivos. Um trabalho de Qualidade nunca é destrutivo, seja para a organização, para a própria pessoa ou para o meio ambiente. Esta recomendação é necessária para esclarecer que as drogas psicotrópicas, apesar de causarem prazer e darem uma sensação de bem estar, não podem ser consideradas como um comportamento de Qualidade, bem como qualquer outro comportamento que, causando danos a outras pessoas ou ao meio ambiente, não produzem trabalho de Qualidade, porque são comportamentos destrutivos.

Pergunta 2

Considerando sua aprendizagem e o uso dos recursos tecnológicos, você considera que sua performance melhorou após o curso voltado para a Comunicação?

Figura 12 – Avaliação da Performance



Fonte: nossa autoria.

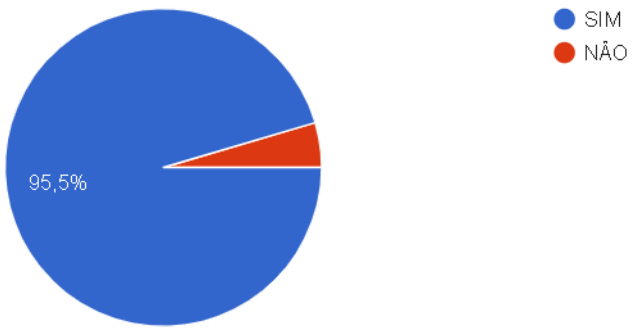
A figura 12 tem o intuito de saber como o curso auxiliou na melhoria da performance dos docentes. Cem por cento dos participantes relataram que obtiveram melhor performance em suas atuações em sala de aula. Considerando que, muitos não sabiam utilizar os recursos mais elementares, o resultado é bastante positivo.

Segundo Mello (2000), quando pensamos em educação tradicional logo nos remete a um espaço sistematicamente organizado com todos os recursos necessários, quer sejam eles simples ou sofisticados, mas que estejam diretamente relacionados com a transmissão de conhecimentos de forma simultânea, porém o processo de formação do indivíduo não se daria se além de todo esse conjunto de artefatos didáticos não tivesse a atuação do professor que tem a função de auxiliar o discente no caminho para o conhecimento. Não transmitir-lhes conhecimento, mas apoiá-los no caminho desse conhecimento para que possa mediar nessa trajetória, estes profissionais da educação necessitam de formação continuada, de aperfeiçoamento, para serem capazes de entender como, por que, quando, onde e o que os educandos necessitam para produzirem o próprio conhecimento. É bom ressaltar que para incorporar as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação) e a práxis pedagógica é crucial que o educador além de conhecê-las, tenha habilidades necessárias para utilizarem as ferramentas em prol de aprendizagens reais e significativas.

Pergunta 3

As ferramentas tecnológicas foram apresentadas no curso, agora você está aplicando-as no seu dia-a-dia para melhorar sua comunicação com seus alunos?

Figura 13 – Avaliação do Curso Comunicação



Fonte: nossa autoria.

A figura 13 retrata o percentual de docentes que passaram a utilizar recursos tecnológicos na comunicação com os alunos e perceberam melhoria na comunicação. É importante perceber que a aproximação da geração de crianças e jovens, passa pelo uso de tecnologias em todos os setores da sociedade e não seria diferente na escola.

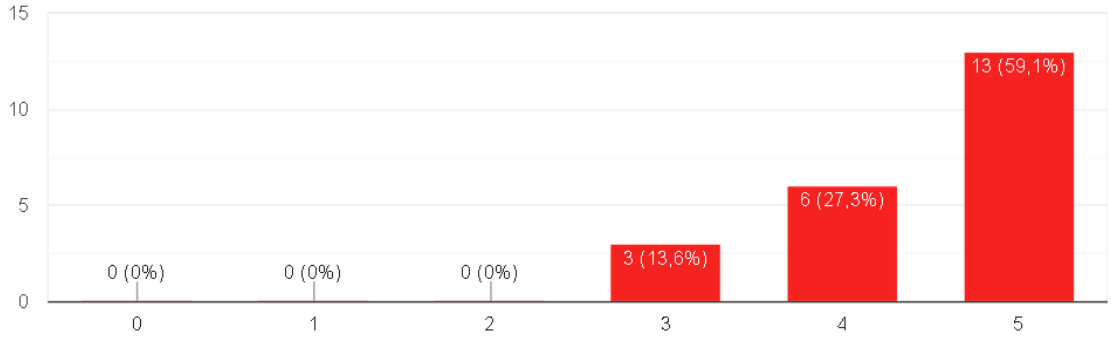
Leite (2003) leva-nos a pensar que não basta termos a presença da tecnologia na sala de aula, isso não vai garantir a qualidade, não vai dinamizar as práticas pedagógicas, em parceria com os recursos tecnológicos está o professor qualificado, que busca conhecimento e que saiba manusear os recursos tecnológicos na sistematização dos processos pedagógicos. Nada adiantaria uma aula com recursos se a comunicação não for eficiente e atualizada com as necessidades da nova geração de crianças e jovens que frequentam as escolas

Atualmente, tudo acontece de forma dinâmica e exige condução rápida. Nossa sociedade tecnológica exige de cada um, constante mudança e adaptações. O papel do educador ultrapassa os limites da escola e do sistema educacional que prevê a quantidade de informações fazendo-se necessário seu ingresso no mundo tecnológico em busca de respostas múltiplas e rápidas para satisfazer o incessante perfil curioso dos jovens estudantes. Assim, os docentes poderão ter acesso a um conjunto de ferramentas que auxiliarão no mergulho em busca das informações que muitas vezes encantam.

Pergunta 4

AVALIE DE 0 A 5 - Considerando 5, sua nota máxima e 0 sua nora mínima. Como foi sua experiência com as ferramentas apresentadas pelo curso Online - Comunicação?

Figura 14 – Avaliação das Ferramentas utilizadas



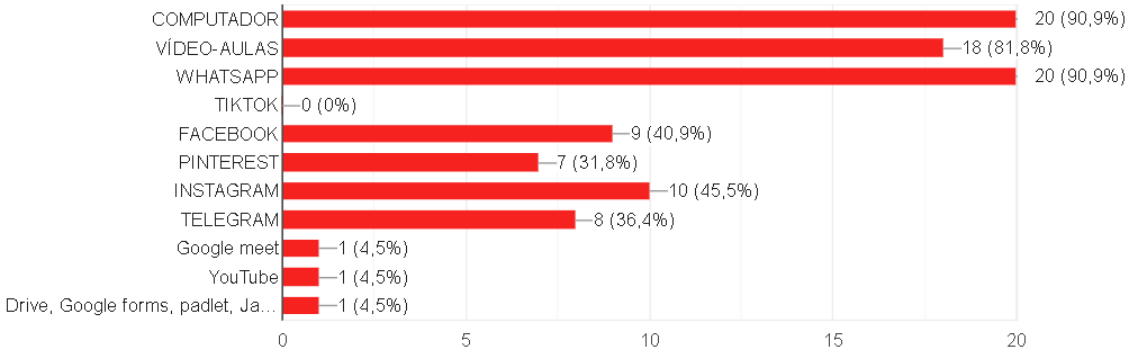
Fonte: nossa autoria.

Na figura 14, o curso foi avaliado por 59,1 porcento como um curso excelente, 27,3 porcento consideraram o curso bom e, apenas, 13,6 porcento consideraram regular. Diante dos resultados podemos considerar que o objetivo foi atingido de forma satisfatória. Cabe ressaltar que o empenho de alguns participantes não foi como o esperado porque havia bastante dificuldades básicas no uso dos recursos oferecidos no curso.

Pergunta 5

Você considera a comunicação um elemento importante na sua prática e está pronto(a) para continuar sua jornada aproximando ainda mais o processo ensino-aprendizagem?

Figura 15 – Recurso mais utilizado



Fonte: nossa autoria.

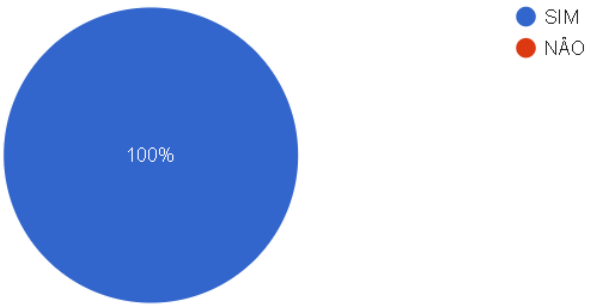
Na figura 15, temos o intuito de avaliar qual tipo de recurso mais utilizado no dia a dia dos docentes, aqueles que eles têm mais acesso e maior habilidade. Fica evidente na avaliação que o recurso mais utilizado é o computador e o whatsapp.

Em sua definição oficial, o WhatsApp é um aplicativo multiplataforma que permite trocar mensagens por dispositivos móveis sem custos. Por ele, os usuários podem criar grupos de até 256 pessoas, enviar mensagens ilimitadas com textos, imagens, vídeos, áudio, localização, entre outros recursos. Disponível no mercado desde 2009, tem atualmente mais de 700 milhões de usuários ativos no mundo, sendo 38 milhões no Brasil. Pela plataforma passam 30 bilhões de mensagens diariamente, segundo dados do site da própria empresa. O fato se der um aplicativo gratuito, e com possibilidade de envio de dados, o whatsapp foi um grande aliado no processo de ensino-aprendizagem durante as aulas remotas.

Pergunta 6

Desenvolvemos na primeira etapa do curso um módulo sobre Inteligência emocional. Você considera importante trabalhar a Inteligência Emocional para destravar a sua comunicação com os alunos no ambiente virtual?

Figura 16 – Inteligência Emocional



Fonte: nossa autoria.

A figura 16 retrata a opinião dos docentes quanto à necessidade de desenvolver a Inteligência Emocional para aprender a lidar com as próprias emoções e com as emoções dos discentes.

Esse tipo de inteligência nos dá a capacidade de autoconhecimento, mais precisamente, em relação ao que diz respeito aos nossos sentimentos e emoções. Seu uso nos permite saber lidar melhor com nossas emoções em diferentes situações da vida, bem como, entender os sentimentos/emoções do outro, este último obedecendo aos princípios da “alteridade”.

Segundo Goleman (2001, p. 63)

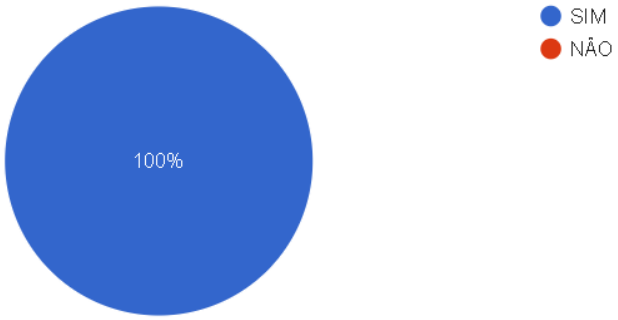
> [...] a capacidade de criar motivações para si próprio e de persistir num objetivo apesar dos percalços; de controlar impulsos e saber aguardar pela satisfação de seus desejos; de se manter em bom estado de espírito e de impedir que a ansiedade interfira na capacidade de raciocinar; de ser empático e autoconfiante.

A importância das emoções no trato com os nossos semelhantes, interferem de forma significativa na práxis docente, pois, segundo Goleman: Na medida em que nossas emoções atrapalham ou aumentam nossa capacidade de pensar e fazer planos, de seguir treinando para alcançar uma meta distante, solucionar problemas e coisas assim, elas definem os limites de nosso poder de usar nossas capacidades mentais inatas, e assim determinam como nos saímos na vida. E na medida em que somos motivados por sentimentos de entusiasmo e prazer no que fazemos – ou mesmo por um grau ideal de ansiedade –, esses sentimentos nos levam ao êxito. É nesse sentido que a inteligência emocional é uma aptidão mestra, uma capacidade que afeta profundamente todas as outras, facilitando ou interferindo nelas (GOLEMAN, 2011, p. 116).

Pergunta 7

Você considera que o Curso de Comunicação Docente - desenvolveu habilidade de comunicação entre você e seus alunos?

Figura 17 – Habilidades Desenvolvidas



Fonte: nossa autoria.

Na figura 17 os docentes responderam sobre a autopercepção diante dos ganhos trazidos pelo curso nas habilidades comunicacionais.

Grande parte da realidade que vivenciamos em algumas escolas são contextos que não valorizam o incentivo à comunicação, tornado cada vez mais os alunos distantes de uma

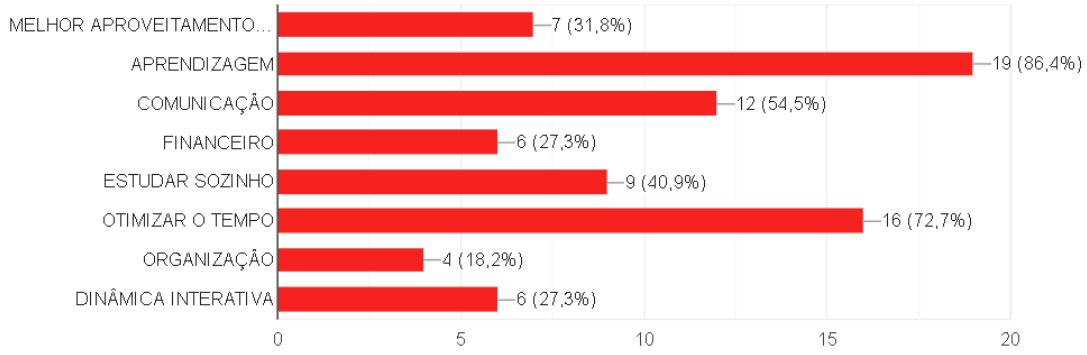
aprendizagem significativa com o incentivo através da comunicação. Assim, “É uma relação apenas de um professor onisciente com alunos aprendizes ignorantes” (ARROYO, 2000, p. 165). A análise que se tem é de que não há necessidade de promover interações entre professor – aluno – aprendizagem, pois muitos acreditam que não há produtividade na comunicação, que ela é só mais uma forma de enrolar e perder tempo. O que comumente se prioriza na sala de aula é aquele aluno silencioso, que comumente os professores preferem. Sendo assim (ARROYO, 2000, p. 165) fala-se que: Manter os alunos silenciados é a negação de uma matriz educativa elementar: só há educação humana na comunicação, no diálogo, na interação entre humanos. Escola silenciosa é a negação da vida e da pedagogia. No silêncio os alunos poderão aprender saberes fechados, competências úteis, mas não aprenderão a serem humanos.

Podemos analisar que os professores reconhecem a necessidade de melhorar as habilidades comunicacionais com os discentes e perceberam que o curso auxiliou nesse processo.

Pergunta 8

Indique nas opções abaixo, quais foram os seus ganhos com o curso ministrado - Comunicação?

Figura 18 – Ganhos com o Curso Comunicação



Fonte: nossa autoria.

Os participantes do Curso online na Plataforma Hotmart - Comunicação, responderam positivamente, contribuindo significativamente em todas as etapas do processo. Fizemos encontros síncronos e assíncronos, com objetivo de instrumentalizar os docentes, criar engajamento com a linguagem youtuber, melhorar a dinâmica comunicacional com os alunos. A etapa contou com a avaliação dos docentes envolvidos no curso, posteriormente será interessante estender para os discentes. Não encontramos essa possibilidade nesse momento,

porque estamos em sistema híbrido de aulas e com rodízio de estudantes na maioria das escolas onde os docentes atuam.

3.10 Resultados esperados

Espera-se que o site proporcione ferramentas que visam melhoria na comunicabilidade na perspectiva da atuação direta com os discentes. O docente terá contato com ferramentas e práticas que visam aproximar os alunos do processo ensino-aprendizagem utilizando metodologias ativas e uma linguagem apropriada para despertar a curiosidade e a criatividade no processo de transposição didática.

3.11 Análise dos dados

A análise percorreu uma trajetória antes da aplicação do curso e depois dos encontros realizados com o grupo de docentes. No primeiro momento, foi feito um levantamento da auto-compreensão do significado de comunicabilidade, metodologias ativas, linguagem digital, as facilidades e dificuldades do grupo em relação ao uso adequado e promotor de diálogo entre docentes e discentes. Nesse momento da pesquisa, ficou claro que os professores participantes desconheciam os impactos da comunicação no fracasso escolar, não dominavam as ferramentas elementares para o despertar tecnológico, mas havia grande preocupação com a formação continuada e busca de melhor engajamento com os alunos.

No segundo momento, os professores foram convidados a participarem de encontros online, vídeo-conferências através do aplicativo zoom e ingressarem no Curso de Formação Continuada para melhorar a comunicação com os estudantes e usar ferramentas digitais com maior desenvoltura. O grupo teve acesso ao ambiente idealizado, inicialmente na plataforma Eeducador Sistêmico e posteriormente na plataforma Hotmart, a mudança se deu para garantir o acesso gratuito por tempo indeterminado.

4 PESQUISA EXPLORATÓRIA PRELIMINAR (PRIMEIRO GOOGLE FORMS)

A presente pesquisa tem o intuito de delimitar fatores que podem ser os possíveis entraves na comunicação entre docentes e discentes, conhecer as fragilidades no processo de comunicação, seu alcance delimitado pelo objetivo principal, que foi o de desenvolver uma plataforma on-line e gratuita sobre a forma mais eficiente de aproximar o estudante do professor e disponibilizar materiais relacionados à tecnologia que auxiliem no desenvolvimento das aulas na Educação Básica. Por meio do viés de uma pesquisa básica, norteada a partir de seus objetivos, o estudo se enquadra como exploratório com abordagem qualitativa. A limitação devido ao momento histórico que estamos vivenciando – pandemia Covid-19 – tomou como lócus do estudo investigativo um grupo de professores que atuam na Educação Básica no Município do Rio de Janeiro.

4.1 Quanto aos objetivos

A pesquisa desenvolvida neste trabalho assenta-se, no ponto de vista de seus objetivos, como pesquisa qualitativa, possibilitando maior aproximação com o universo do problema estudado para, então, corroborar com as etapas posteriores da pesquisa. Entende-se por pesquisa qualitativa a abordagem de pesquisa que estuda aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Os objetos de uma pesquisa qualitativa são fenômenos que ocorrem em determinado tempo, local e cultura. Nesse caso, a análise parte de um grupo específico de professores que atuam no magistério em instituições públicas ou privadas, na Educação Básica. Entendendo por Educação Básica, conforme descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, aquela etapa que compreende Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Uma pesquisa qualitativa aborda temas que não podem ser plenamente quantificados em equações e estatísticas. Sendo assim, a abordagem qualitativa exige um estudo amplo do objeto de pesquisa, considerando o contexto em que ele está inserido e as características da sociedade a que pertence. A utilização do formulário construído no aplicativo *Google Forms* visa trazer maior clareza quanto à situação atual da docência nos aspectos: formação, tempo de profissão, aproximação com as ferramentas tecnológicas, o entendimento sobre o seu papel no processo de ensino e aprendizagem e como essa formação pode impactar na comunicação adequada para a geração nativa digital.

Cabe ressaltar o contexto histórico dos paradigmas da pesquisa nas décadas passadas, onde na década de 1980 os paradigmas dominantes das ciências humanas e da educação eram: qualitativo-realista, quantitativo-realista e neomarxistas, este último desafiando a hegemonia dos dois anteriores a partir do final dos anos 1970. Os neomarxistas tratam as categorias de quantidade e qualidade na perspectiva da dialética materialista, conforme Santos Filho (2000). É preciso refletir sobre a possibilidade da superação desta contradição entre as pesquisas qualitativas e quantitativas. A defesa neste momento é com relação à unidade dos paradigmas.

> Os diferentes níveis, tipos e abordagens de problemas educacionais, e os diversos objetos de pesquisa requerem métodos que se adequem à natureza do problema pesquisado. Em última instância, porém, essas abordagens e metodologias precisam contribuir para a explicação e compreensão mais aprofundada dos fenômenos humanos que, pela sua grande complexidade necessitam, ser pesquisados sob os mais diferentes ângulos e segundo as mais variadas metodologias. A tolerância e o pluralismo epistemológico justificam a não admissão de uma única ratio e a aceitação do pluralismo teórico-metodológico nas ciências humanas e da educação. Finalmente, cabe observar que a controvérsia continua e, por isso, o contato com os clássicos das ciências sociais, especialmente Durkheim, Weber e Marx, sempre será fecundo no aprofundamento e na discussão das raízes filosófico-históricas e teórico-metodológicas do problema do objeto e da metodologia das ciências humanas e da educação. Por outro lado, os teóricos das ciências humanas e da educação precisam familiarizar-se com as correntes atuais de filosofia das ciências, pois estas constituem uma base importante para clarificar e fundamentar as diferentes teses sobre o problema da incompatibilidade, complementaridade ou unidade dos paradigmas de pesquisa nessas ciências. (SANTOS FILHO, 2000, p. 54-55).

Alguns autores definem a pesquisa qualitativa como “o estudo da cultura”:

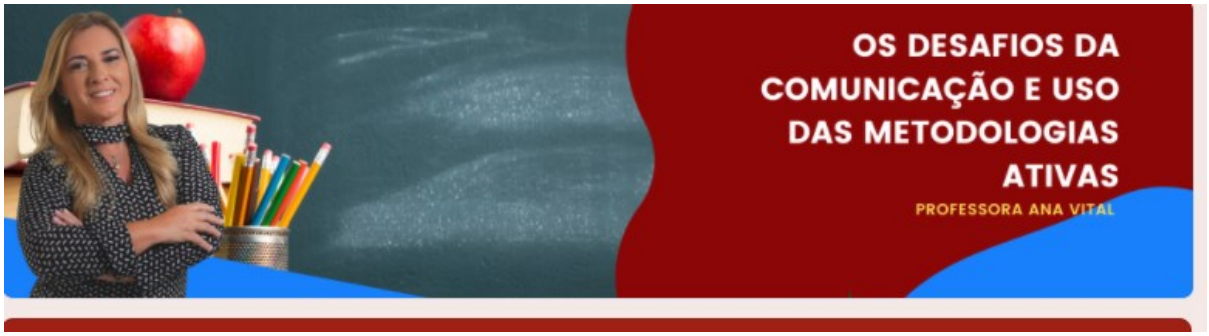
> A pesquisa qualitativa é conhecida também como ‘estudo de campo’, ‘estudo qualitativo’, ‘interacionismo simbólico’, ‘perspectiva interna’, ‘interpretativa’, ‘etnometodologia’, ‘ecológica’, ‘descritiva’, ‘observação participante’, ‘entrevista qualitativa’, ‘abordagem de estudo de caso’, ‘pesquisa participante’, ‘pesquisa fenomenológica’, ‘pesquisa-ação’, ‘pesquisa naturalista’, ‘entrevista em profundidade’, ‘pesquisa qualitativa e fenomenológica’, e outras [...]. Sob esses nomes, em geral, não obstante, devemos estar alertas em relação, pelo menos, a dois aspectos. Alguns desses enfoques rejeitam total ou parcialmente o ponto de vista quantitativo na pesquisa educacional; e outros denunciam, claramente, os suportes teóricos sobre os quais elaboraram seus postulados interpretativos da realidade. (TRIVIÑOS, 1987, p. 124).

A presente pesquisa está organizada com perguntas objetivas e subjetivas para trazer de forma qualitativa os dados do cotidiano dos professores em suas práticas escolares na interação com seus alunos e a aproximação e ou afastamento das possibilidades diversas do ensino híbrido. Nesse contexto, a pesquisa foi aplicada para colher informações sobre o entendimento dos docentes sobre a forma como se comunicam com os discentes, o entendimento sobre o que são as Metodologias Ativas, e como isso impacta na aprendizagem. Foi comunicado aos

docentes que estariam participando de uma pesquisa, com objetivos específicos para levantamento de dados para a pesquisa acadêmica e que a participação é voluntária.

4.2 Análise dos dados

Figura 19 – Capa do Site



Fonte: nossa autoria.

4.2.1 Exploração do material

O instrumento utilizado para a pesquisa consistiu em um questionário composto por 20 (vinte) questões sobre comunicação, metodologias ativas, formação inicial e continuada. Todas as questões foram direcionadas aos professores Educação Básica, atuando em escolas públicas ou privadas no estado do Rio de Janeiro.

4.2.2 Descrição do Formulário

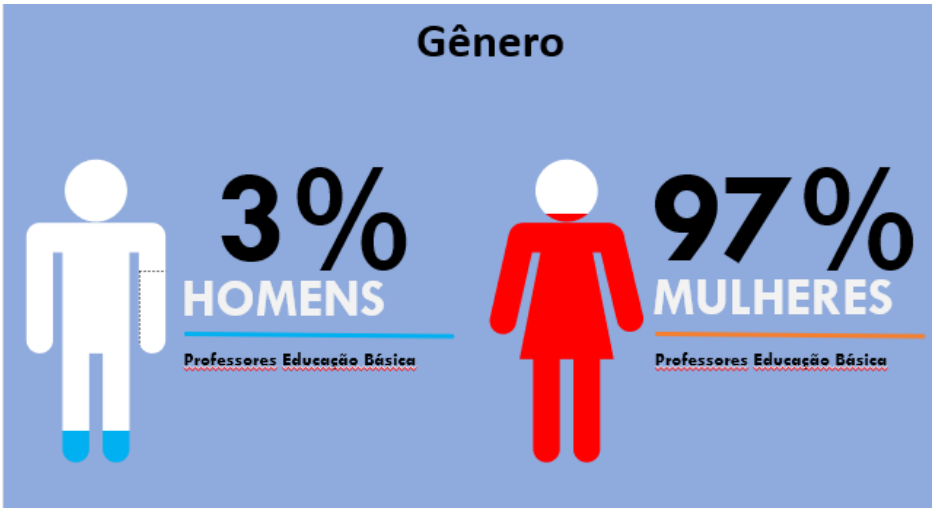
A presente pesquisa faz parte de uma investigação acadêmica que visa encontrar os principais entraves na comunicabilidade dos docentes com os alunos na Era digital. Muitas vezes, a nossa comunicação não é muito efetiva e isso pode gerar desinteresse por parte dos alunos que são nativos digitais. O uso das metodologias ativas pode aproximar as gerações e abrir espaço para o protagonismo estudantil. Assim, o formulário começa com a seguinte orientação: Você está contribuindo para essa pesquisa e se fizer sentido para você, os primeiros 50 que responderem ganharão um curso de Formação Continuada sobre o tema: *Como melhorar a sua comunicabilidade e utilizar as Metodologias Ativas em sala de aula*.

4.2.3 Público-alvo

O público-alvo desta pesquisa são professores que ministram aulas na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio). Participaram da pesquisa um total de cento e cinquenta e sete professores, de ambos os sexos, com maior percentual de professores do sexo feminino. Os profissionais participantes que atuam nas redes públicas e privadas do estado do Rio de Janeiro.

4.2.4 Tratamento dos dados

Figura 20 – Gêneros na Pesquisa



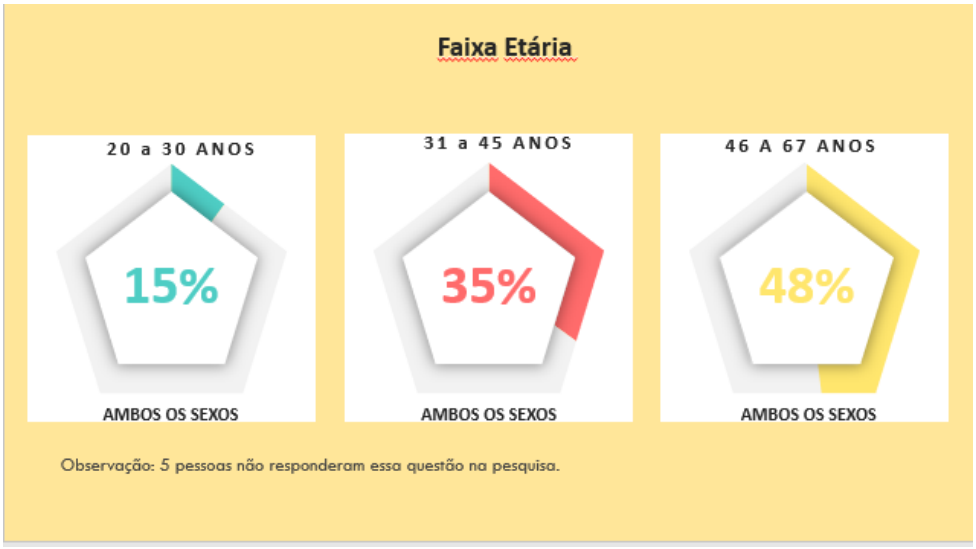
Fonte: nossa autoria.

4.2.5 Análise dos dados da pesquisa quanto ao gênero

O percentual feminino é bem maior que a representatividade masculina. Historicamente, os profissionais que atuam principalmente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental correspondem a uma predominância feminina.

4.2.6 Análise dos dados quanto à faixa etária

Figura 21 – Faixa Etária dos Participantes



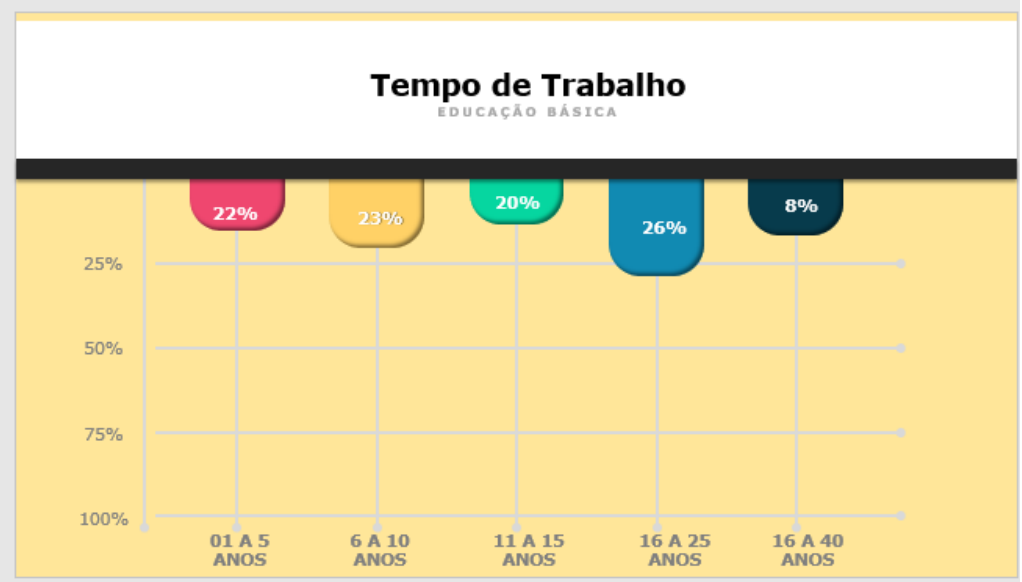
Fonte: nossa autoria.

Outro dado analisado foi a faixa etária e encontramos um percentual grande de professores da pesquisa que fazem parte da Geração X e outros da geração Y. Mas a grande maioria encontra-se na Geração X.

Acontece que a Geração X cresceu, passou pela fase hippie, teve ideais, esqueceu-se dos problemas que lhes foram empregados e foi fazer carreira no mercado. Gostam de estabilidade e não querem correr riscos. Essa geração viu surgir o computador pessoal, a internet, o celular, a impressora, o e-mail, etc. Não são nativos digitais e muitos não acreditam nessa linguagem para aprendizagem.

4.2.7 Análise do tempo de trabalho como docentes

Figura 22 – Tempo de Atuação Docente

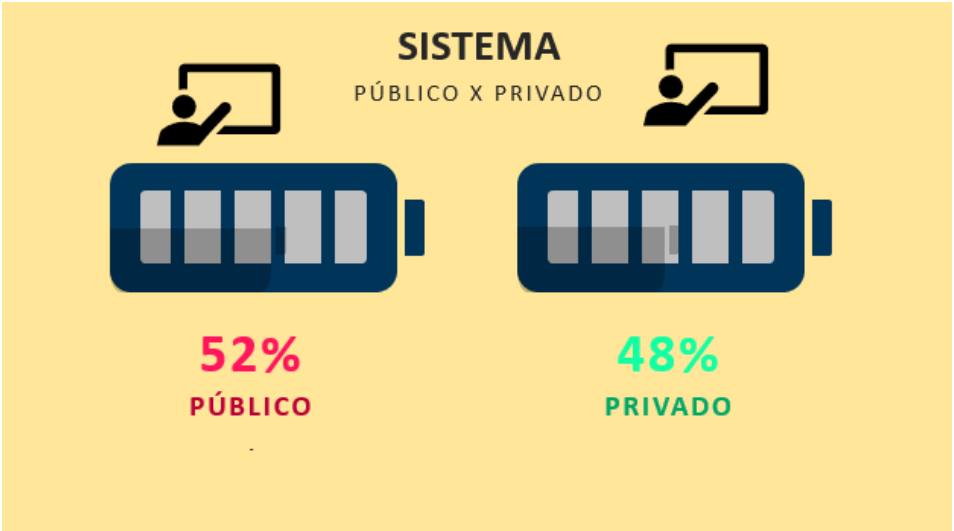


Fonte: nossa autoria.

Nas respostas coletadas fica claro que os docentes já possuem bastante experiência. Relatam que sempre trabalharam com metodologias tradicionais e que consideram suas práticas eficazes no processo ensino-aprendizagem. Tais dados foram mais bem evidenciados nas questões subjetivas da pesquisa. Um total de seis docentes não trabalham.

4.2.8 Análise quanto à Categoria Administrativa de Ensino

Figura 23 – Sistema de Ensino que atua



Fonte: nossa autoria.

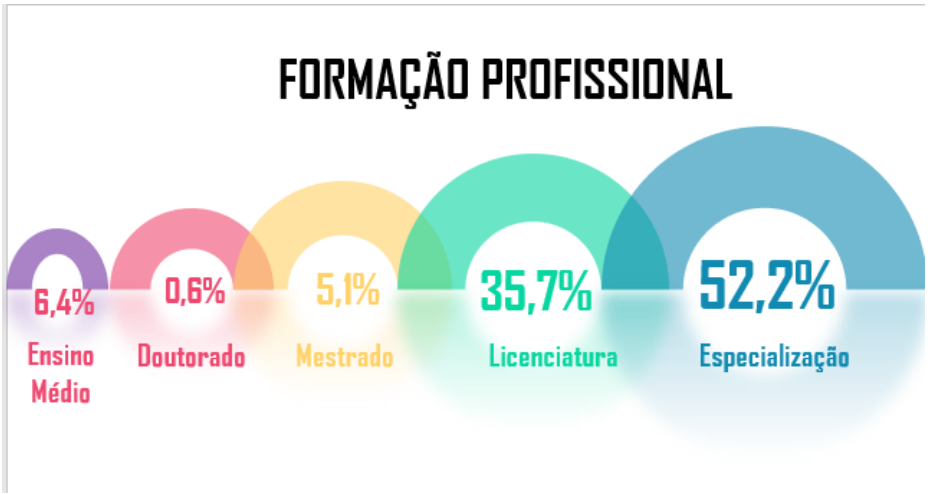
De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996), existem três categorias administrativas de ensino:

> I. Públicas, assim entendidas as criadas ou incorporadas, mantidas e administradas pelo Poder Público;
> II. Privadas, assim entendidas as mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado.
> III. comunitárias, na forma da lei. (BRASIL, 1996).

Dentre os participantes da pesquisa, encontramos 52% ministrando aulas na Rede pública (Federal, Estadual e Municipal) e 48% na rede privada de ensino. O dado é bastante interessante para a pesquisa, porque é possível analisar as práticas e usos das metodologias ativas em estruturas diversas e encontrar os aspectos que facilitam e os que dificultam a prática docente. Muitas vezes dados estruturais são apontados como o principal impedimento do uso de tecnologias nas salas de aula. Se por um lado há uma real dificuldade na aquisição de equipamentos nas escolas públicas, por outro lado tal fato não seria percebido na escola privada, de fato, a estrutura é o principal entrave?

4.2.9 Análise da Formação Profissional

Figura 24 – Formação Profissional



Fonte: nossa autoria.

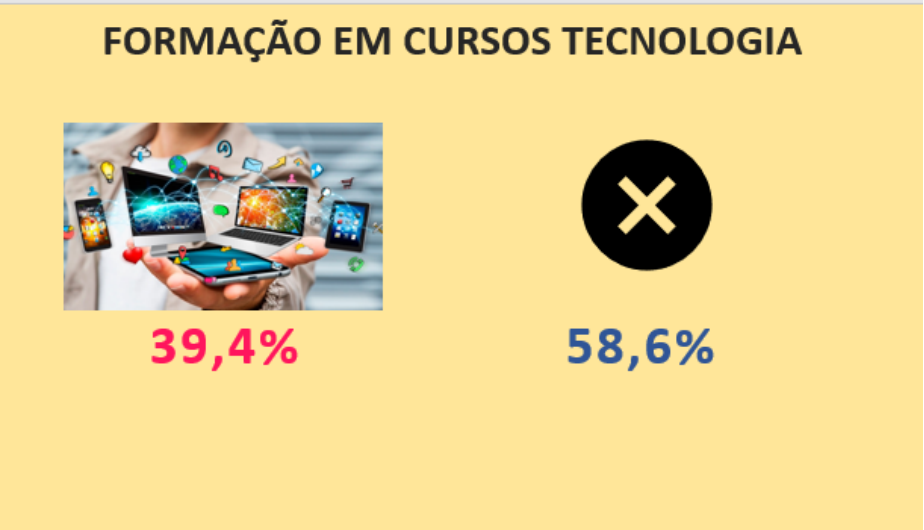
A maioria dos docentes possui nível superior nas modalidades de graduação e pós-graduação (principalmente *lato sensu*). Ainda encontramos dez professores na formação de nível médio, na modalidade Normal. É importante salientar que esses dados são bem

significativos porque considerando as ações nos últimos 10 anos em prol da melhoria da qualidade do profissional que atua na Educação Básica. Os dados demonstram que há uma significativa melhoria na formação atendendo ao que está previsto no Plano Nacional de Educação (PNE). O Plano Nacional de Educação garante uma parceria entre a União, os estados e municípios para a criação de uma política nacional de capacitação dos profissionais da educação até 2024, para que todos os professores da educação básica possuam curso superior. Além disso, espera-se que todos os professores dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio possuam formação superior na área em que lecionam.

A porcentagem de professores com ensino superior na área que lecionam em 2017 foi de 47,3% dos finais do Ensino Fundamental. Já para os docentes do Ensino Médio, essa taxa foi de 55,6% no mesmo ano (IBGE, 2017). Na pesquisa, esses dados ficam bem representados, demostrando um avanço na formação dos docentes.

4.2.10 Análise quanto ao interesse na Formação Continuada

Figura 25 – Interesse Tecnologias Educativas



Fonte: nossa autoria.

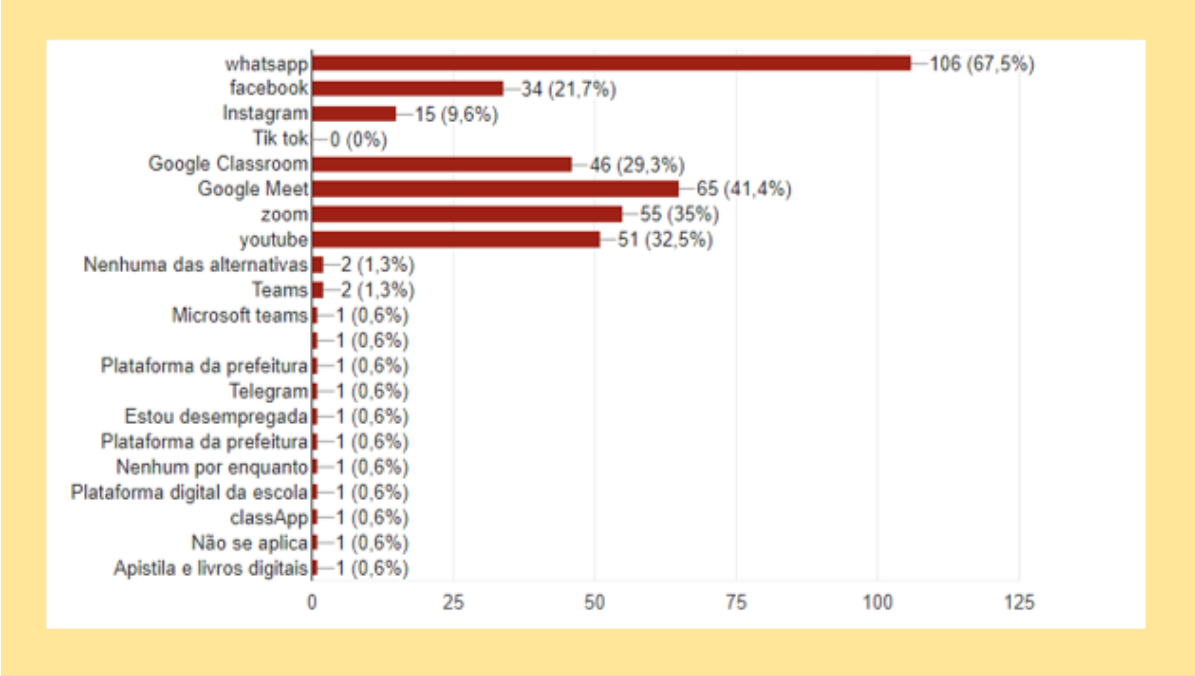
Os professores participantes da pesquisa responderam, majoritariamente, que nunca fizeram cursos na área tecnológica para ministrar aulas. Esse resultado é bastante significativo para a realidade atual. A proposta de ensino é hibrida, misturando momentos on-line e presenciais.

Sabemos que os alunos são nativos digitais, e cada vez mais a sala de aula precisa se adaptar a rotinas ligadas à tecnologia. O Ensino Híbrido envolve a utilização das tecnologias

com foco na personalização das ações de ensino e de aprendizagem, apresentando formas de integrar tecnologias digitais ao currículo escolar. Além disso, essa abordagem apresenta práticas que integram o ambiente on-line e presencial, buscando que os alunos aprendam mais e melhor. Os professores precisam estar atentos aos avanços tecnológicos e a formação continuada pode ser uma grande aliada nesse processo.

4.2.11 Análise da utilização das tecnologias na sala de aula

Figura 26 – Aplicativos mais usados pelos docentes



Fonte: nossa autoria.

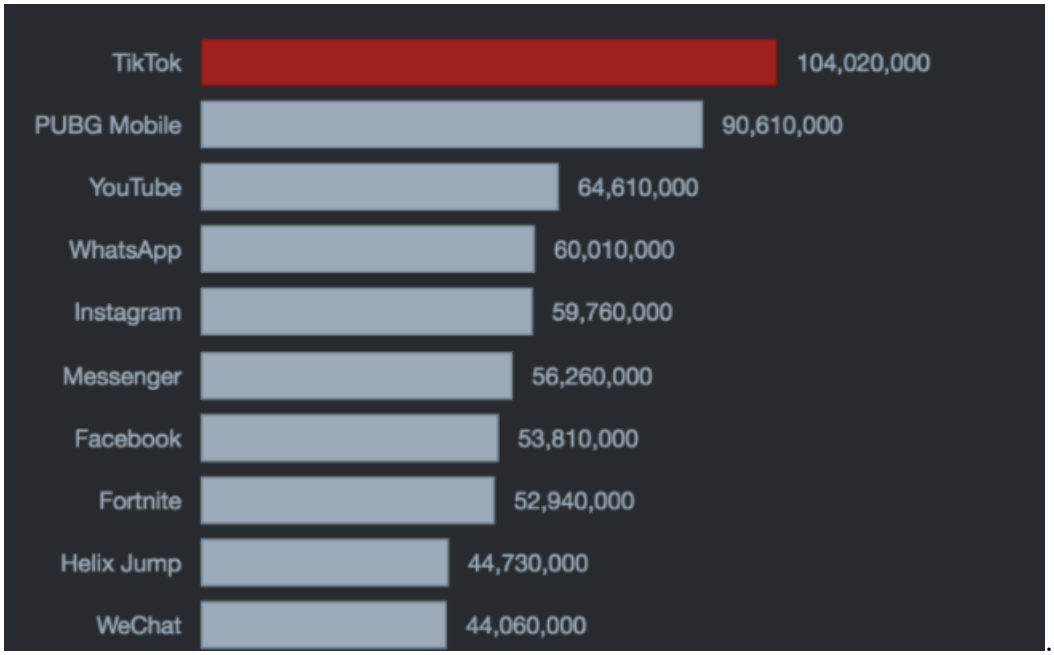
4.2.11.1 Qual ou quais tecnologias utiliza para ministrar aulas?

Percebe-se que 67,5% utiliza o aplicativo *Whatsapp*. Sabemos que este é um dos aplicativos mais utilizados por sua interface simples e descomplicada e por ser gratuito. Mais de dois bilhões de pessoas, em mais de 180 países, usam para manter o contato com amigos e familiares. O *WhatsApp* oferece um serviço de mensagens e chamadas simples. Esse aplicativo surgiu como uma alternativa ao sistema de *SMS* e agora possibilita o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia: textos, fotos, vídeos, documentos e localização, além de chamadas de voz. Talvez por todas essas vantagens, ele possibilite um maior acesso em todas as camadas sociais. Em seguida, temos o *Google Meet* (também chamado de *Hangouts Meet*), sendo uma

ferramenta de cunho corporativo, ou seja, foi pensada e desenvolvida especificamente para as empresas realizarem reuniões em vídeo a distância, com alta qualidade de áudio e vídeo e comportando um grande número de participantes on-line ao mesmo tempo. Com a pandemia essa ferramenta passou a ser utilizada por vários profissionais, inclusive os professores. O *Google Classroom* também aparece na pesquisa com um percentual significativo. As demais plataformas e os demais aplicativos também estão de alguma forma contribuindo para o ensino híbrido. Um dado bem interessante é o percentual de usuários professores no *TikTok,* zero porcento. Esse dado é inversamente proporcional ao interesse das crianças e jovens,

O *TikTok* é a sensação entre as crianças e jovens, pois possui uma linguagem fluida, divertida e muito dinâmica com memes, músicas, mímicas e outras possibilidades de entretenimento. Basicamente, o aplicativo permite que você grave vídeos de 15 segundos dublando uma música (tem várias à disposição, a maior parte hinos pop) ou fazendo uma cena com a ajuda de diversos efeitos visuais e sonoros. É um ambiente mais divertido e menos polido que o Instagram – a geração Z abraçou com força (66% dos usuários tem menos de 30 anos, sendo que o público principal tem entre 16 e 18 anos). Foi o aplicativo mais baixado no ano de 2018 e vem ganhando popularidade entre os usuários mais jovens.

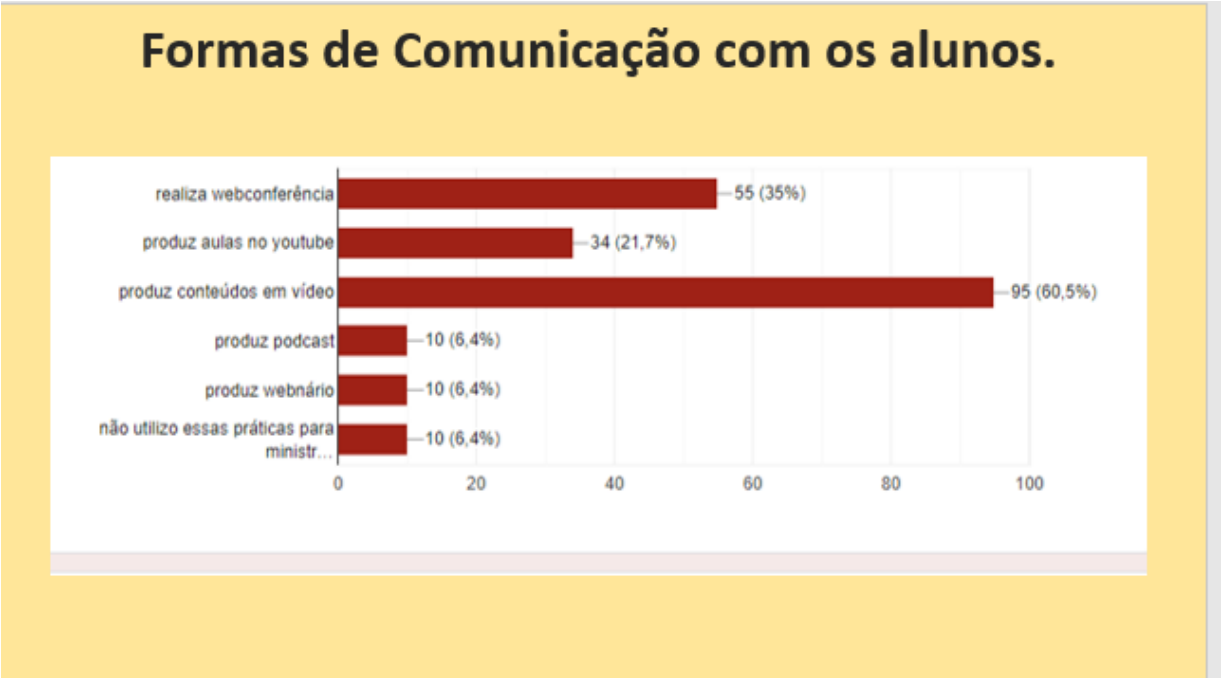
Figura 27 – Aplicativos e os acessos



Fonte: https://ffw.uol.com.br/noticias/comportamento/tiktok.

4.2.12 Comunicação com os alunos

Figura 28 – Comunicação com discente



Fonte: nossa autoria.

A pergunta trouxe clareza na análise porque deixa evidente que os professores preferem as videoaulas. As videoconferências aparecem em um percentual bem inferior. Precisamos salientar que comunicabilidade se efetiva quando o emissor e o receptor estão em atividade síncrona. Cabe esclarecer o conceito de assíncrona e síncrona para melhor elucidar essa análise.

A transmissão síncrona é eficiente, fornece comunicação em tempo real entre dispositivos conectados. Salas de Bate-papo, Videoconferência, conversas telefônicas, bem como interações face a face, são alguns dos exemplos da Transmissão Síncrona.

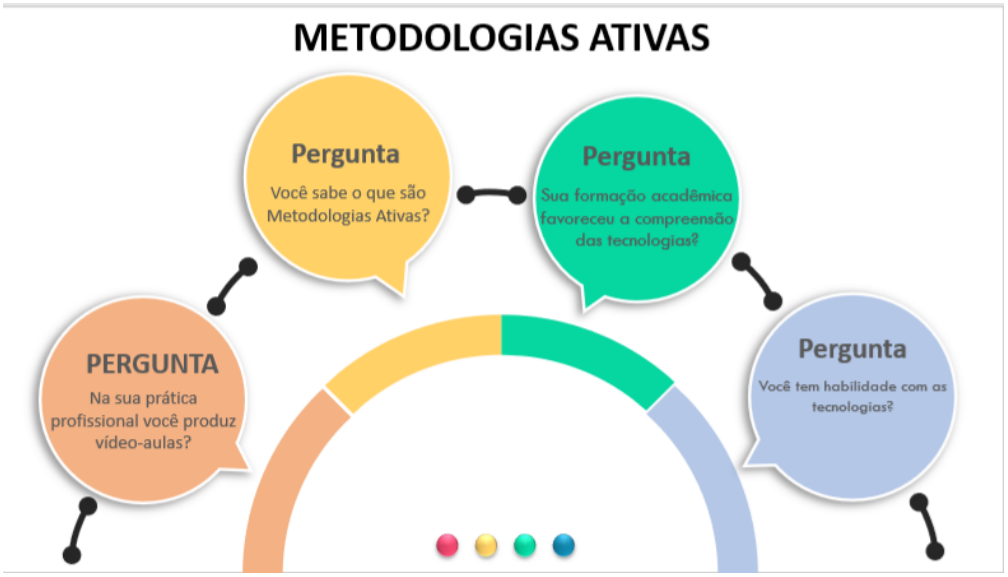
Por outro lado, a transmissão assíncrona, a comunicação não ocorre em tempo real. Os dados são enviados, armazenados e posteriormente acessados sem que haja interação em tempo real entre o emissor e o receptor.

Figura 29 – Tipos de Comunicação



Fonte: https://ffw.uol.com.br.

Figura 30 – Metodologias Ativas



Fonte: nossa autoria.

Tabela 1 – Percentual de utilização dos recursos

Metodologias Ativas		
Na sua prática profissional você produz videoaulas?	58% - SIM	42% - NÃO
Você sabe o que são Metodologias Ativas	45,9% - SIM	54,1% - NÃO
Sua formação acadêmica favoreceu a compreensão das tecnologias?	8% - SIM	92% - NÃO
Você tem habilidade com as Tecnologias?	15% - SIM	85% - NÃO

Fonte: nossa autoria.

A Formação Continuada é necessária para mudar esse quadro retratado na tabela acima. Como melhorar a comunicação na era digital se os professores não possuem as habilidades necessárias? A formação docente não acompanhou a evolução tecnológica e esse pode ser um dos motivos para esse distanciamento geracional e tecnológico. Para que seja possível colocar em prática as novas propostas educacionais e avançar em direção a uma educação de mais qualidade, não existe outra saída senão ligar a formação dos professores ao currículo dos alunos.

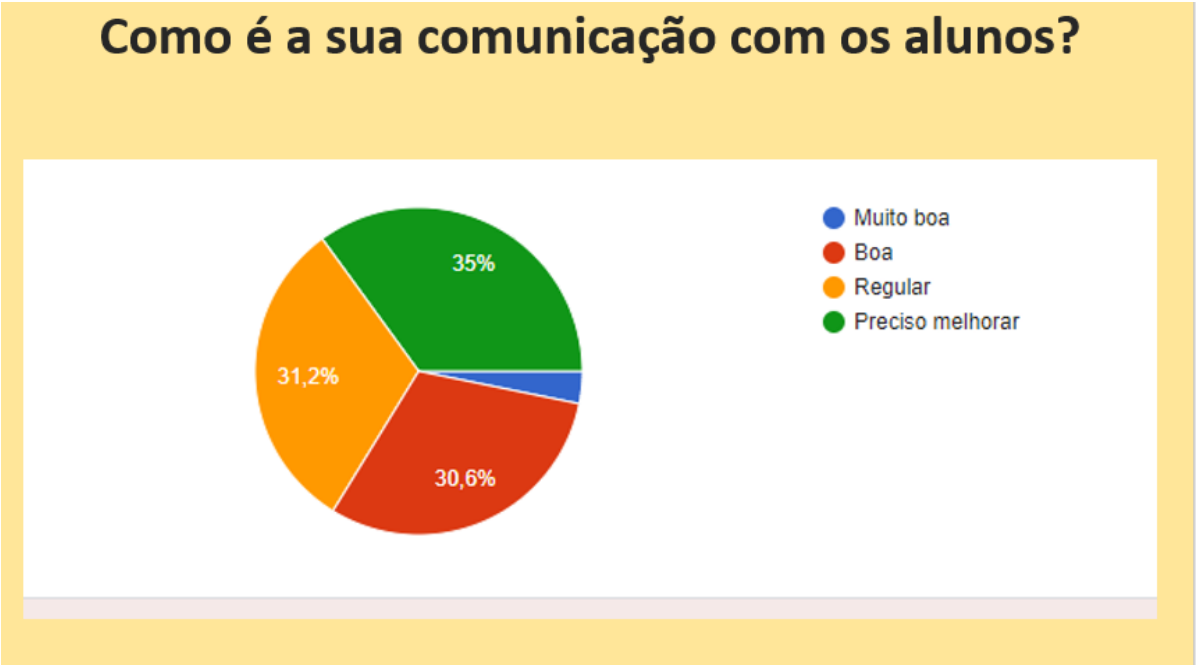
É preciso ter clareza do que se espera do professor a partir de uma concepção definida dos alunos que se quer formar. Em outras palavras, a preparação e o planejamento do docente precisam estar vinculados à realidade dos estudantes para que resultem em uma comunicação mais assertiva.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2017), há uma necessidade de adequação dos currículos às realidades de ensino locais, além de aproximar os professores da realidade dos nativos digitais que ocupam hoje as cadeiras da Educação Básica. Por que não inserir a tecnologia de forma relevante na atuação profissional e preparando-os para lidar com o desafio de educar na era digital?

As novas tecnologias têm, cada vez mais, um papel fundamental, tanto na formação dos estudantes, quanto na formação de professores. Os dados desta pesquisa apontam para a real necessidade de se alfabetizar digitalmente os docentes.

4.2.13 Análise da comunicabilidade

Figura 31 – Comunicação com os alunos



Fonte: nossa autoria.

Esse gráfico revela, claramente, que os professores percebem esse distanciamento entre a comunicação docente e o alcance dessa comunicação por parte do discente. Os percentuais "precisa melhorar" e "regular" somados, totalizam 66,2%. Sendo assim, podemos inferir que a comunicação no processo ensino-aprendizagem não está acontecendo de forma satisfatória. Se o princípio básico para aprender é a interação com o outro, como estamos conduzindo a educação?

Um novo paradigma está surgindo na educação e o papel do professor, frente às novas tecnologias, precisa ser analisado e modificado. O docente, neste contexto de mudança, ensino híbrido, precisa saber orientar os educandos sobre onde colher informação, como tratá-la e como utilizá-la. Esse educador será o encaminhador da autopromoção e o conselheiro da aprendizagem dos alunos, ora estimulando o trabalho individual, ora apoiando o trabalho de grupos reunidos por área de interesses. Sendo assim, é urgente pensar a formação docente para instrumentalizar o professor para lidar com tais demandas.

4.2.13.1 Como você acha que pode melhorar a sua comunicação com seus alunos?

A maioria dos profissionais apontou dificuldades nessa comunicação que pode ser agrupada em três categorias: Estrutural, Formação Continuada e financeira. Nas respostas colhidas, os docentes apontam a falta de estrutura das escolas, a ausência de acesso por parte dos alunos, equipamentos incompatíveis com as demandas tecnológicas. Além de apontarem como solução a ação do governo proporcionando maior acesso a todos os estudantes.

Por outro lado, alguns professores reconhecem a necessidade de investirem maior tempo para conhecerem as diferentes possibilidades tecnológicas. Cursos para aprenderem tais ferramentas e melhor entendimento sobre seus benefícios. Além disso, alguns profissionais relatam que não possuem verba para essa finalidade e que mesmo reconhecendo a necessidade do investimento para melhoria profissional, não o fazem por questões financeiras.

Os professores acreditam que os possíveis entraves na comunicação com seus alunos têm haver com as diferenças de geração. Já que as características de cada geração são diversas e a linguagem digital está presente nos dias atuais.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa possibilitou identificar junto aos docentes soluções para melhorar a aprendizagem dos discentes, melhorando a comunicabilidade no ambiente online com uso de ferramentas mais atraentes para essa geração de estudantes que estão nas escolas. Além disso, instigar o uso mais apropriado de metodologias ativas que aproximem as gerações do desejo de aprender mais e mais.

A partir da pesquisa foi constatado que diante da falta de comunicação apropriada, espaço para maior dialogicidade dentro e fora da sala de aula, não há como ter sucesso no processo ensino-aprendizagem, além de proporcionar maior engajamento tendo em vista que a utilização de redes sociais para facilitar o alcance e maior interação. Surge então a proposta de criação de um espaço virtual, com vídeo-aulas e materiais que auxiliam na melhoria da comunicação e maior alcance das gerações atuais utilizando metodologias do ensino não formal, híbrido, especialmente com o entendimento do potencial das redes sociais para a promoção de aprendizagens mais significativas. Assim, tanto os estudantes quanto os professores poderão dialogar e encontrar melhores caminhos para a aprendizagem.

Os professores que fizeram parte da pesquisa estão dispostos a entrarem no universo digital em busca de alternativas mais atraentes. É importante considerar que ao se tratar de educação, não se pode pensar em mudança sem entender os entraves que afastam os participes do processo como um todo.

A presente pesquisa parte da minha inquietação com o distanciamento do processo de ensino em sala de aula e foi ressaltado com esse período de crise que colocou ainda mais evidenciado o distanciamento comunicacional das gerações. Assim, a fim de auxiliar os docentes, buscando caminhos que auxiliem a lidar com as atuais demandas, entendendo os ganhos, vencendo os entraves emocionais e técnicos. Ao criar a Plataforma Comunicação, busquei dar uma resposta positiva diante do fracasso escolar agravado pelo distanciamento entre docentes e discentes. Longe de ser a única solução para o problema da comunicabilidade, mas com certeza um passo para a mudança na relação ensino-aprendizagem. O mundo muda e pr3ecisamos flexibilizar.

Portanto, é importante ressaltar que o papel do professor nunca será substituído pelas tecnologias, porém a aproximação com os docentes no século XXI passa pelas redes sociais, whatsapp, interatividade e as vantagens do ensino híbrido que vem se tornando cada vez mais presente nos ambientes educacionais. Diante da pesquisa desenvolvida, um ponto que ficou

evidente é o desejo dos docentes na formação continuada e a busca por ferramentas que potencializam a aprendizagem.

Por fim, considero oportuno ressaltar que a Educação no Brasil está passando por mudanças e sinto-me honrada em poder contribuir com minha pesquisa e construir um espaço digital de troca e divulgação de metodologias que contribuirão para melhor entendimento da importância de uma efetiva comunicação com as crianças e jovens que ocupam os bancos escolares.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Escola em mudança: experiências em construção e redes colaborativas de aprendizagem. *In*: ALONSO, M. et al. **Formação de gestores escolares para utilização de tecnologias de informação e comunicação**. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2002. p. 41-62.

ALMEIDA, M. E. B. Integração de currículo e tecnologias: a emergência de web currículo. **Anais do XV Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino**. Belo Horizonte: UFMG, 2010.

ALMEIDA, N. M. P. Educação a distância na formação de trabalhadores: registro, documentação e acompanhamento. *In*: TRINDADE, M. A. B. (org.). **As tecnologias da informação e comunicação (TIC) no desenvolvimento profissional de trabalhadores do SUS**. São Paulo: Instituto de Saúde, 2011.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

AUSUBEL, D. P. **A aprendizagem significativa**: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Editora Moraes, 1982.

AUSUBEL, D. P. **Psicologia educativa**: um ponto de vista cognoscitivo. México: Editorial Trillas, 1976.

ARAÚJO, P. C.; BOTTENTUIT JUNIOR, J. B. O aplicativo de comunicação Whatsapp como estratégia no ensino de filosofia. **Revista Temática**, Ano XI, n. 02, fev. 2015. Disponível em: http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica. Acesso em: 10 jun. 2021.

ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre**: imagens e auto-imagens. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BACICH, L. **Revista Pátio**, nº 81, fev/abr, 2017, p. 37-39. Disponível em: https://loja.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/13063/desafios-e-possibilidades-deintegracao-das-tecnologias-digitais.aspx. Acesso em: 12 jan. 2022.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. Educação Híbrida: Um conceito chave para a educação, hoje. *In*: BACICH, L. TANZI NETO, A. TREVISANI, F. De M. **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

BAKHTIN, M. (VOLOCHÍNOV). **Marxismo e filosofia da linguagem** (problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem). São Paulo: Hucitec, 1988

BARTUNEK, J. M.; SEO, M. Qualitative research can add new meanings to quantitative research. **Journal of Organizational Behavior**, v. 23, n.2, mar. 2002.

BEHERENS, O. A evolução dos Paradigmas na Educação: do pensamento científico tradicional a complexidade. **Revista Diálogo Educacional**, v. 7, n. 22, p. 53-66, set./dez. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

CARDOSO, C. **A canção da Inteireza**. Uma visão holística da educação. São Paulo: Summus, 1995.

DELORS, Jacques (coord.). **Educação: um tesouro a descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Tradução de José Carlos Eufrázio. São Paulo: Cortez Editora. Brasília: Unesco, 1998.

DUARTE, I. M. **O Relato de Discurso na Ficção Narrativa** – Contributos para a análise da construção polifónica de Os Maias de Eça de Queirós. Lisboa: FCG; FCT, 2000.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**. São Paulo: Paz e Terra, 1989.

FREIRE, P. **Educação Como Prática da Liberdade**, Rio de Janeiro: Paz e Terra,1967.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 9. edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

GLASSER, W. **Teoria da Escolha**: uma nova psicologia de liberdade pessoal. São Paulo: Mercuryo, 2001.

GOLEMAN, D. **Inteligência Emocional.** Rio de janeiro: Objetiva, 2011.

LEITE, Ligia Silva (Coord.). Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2003.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, 1986.

MELO, J. M. **Entre el saber y el poder**: pensamiento comunicacional latinoamericano. Monterrey: Unesco, 2007.

MELLO, Guiomar Namo de. Formação inicial de professores para a educação básica: uma revisão radical. **Revista São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 14, p. 98-110, jan./mar. 2000.

MORAN, J. M. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. 13. ed. Campinas, São Paulo: Papirus, 2007.

MORAN, J. M.; BACICH, L. Aprender e ensinar com foco na educação **II Congresso sobre Tecnologias na Educação** (Ctrl+E 2017) Universidade Federal da Paraíba - Campus IV Mamanguape - Paraíba – Brasil 18, 19 e 20 de maio de 2017 156 híbrida. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2015/07/hibrida.pdf. Acesso em: 4 mar. 2017.

MORÁN, J. **Mudando a educação com metodologias ativas**. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergência Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol. II. P. 15-33. 2015. Disponível em http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 10 jan. 2022.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1993.

PLATÃO. **A República**. 7. ed. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

SANTOS FILHO, J. C. Pesquisa quantitativa versus pesquisa qualitativa. *In*: SANTOS FILHO, J. C.; GAMBOA, S. S. **Pesquisa Educacional**: Quantidade-Qualidade. São Paulo: Cortez, 2000. p. 7-12.

SHINYASHIKI, E. **Educação e as crianças da geração Z**. [S.l.: s.n.], 2012. Disponível em: https://administradores.com.br/noticias/educacao-e-as-criancas-da-geracao-z. Acesso em: 10 jan. 2022.

VALENTE, J. A. **A Espiral da Espiral de Aprendizagem**: o processo de compreensão do papel das tecnologias de informação e comunicação na educação. 2005. Tese (Livre Docência) Departamento de Multimeios, Mídia e Comunicação, Instituto de Artes (IA), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Disponível em: http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000857072&opt=4. ACESSO em: outubro de 2012.

VALENTE, J. A. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. *In*: BACICH, L. e MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: editora Paulus, 2013.

VALENTE, J. A. **Tecnologias Digitais, Linguagens e Currículo**: investigação, construção de conhecimento e produção de narrativas. S. l.: s. n., 2012.

VALENTE, J. A. **Tecnologias e Currículo**: trajetórias convergentes ou divergentes? São Paulo: Paulus, 2011.

VEEN, W.; VRAKKING, B. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991a.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991b.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.